
Motivos dos estudantes internacionais para realizar mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto

Rita Mariana Azevedo Monteiro

Dissertação

Mestrado em Gestão de Serviços

Orientado por

Professora Doutora Luísa Helena Ferreira Pinto

2018

Nota Biográfica

Rita Mariana Azevedo Monteiro nasceu em 1995, no Marco de Canaveses, distrito do Porto. Em 2013 ingressou na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, onde concluiu a Licenciatura em Gestão no ano de 2016.

Nesse mesmo ano ingressou no Mestrado em Gestão de Serviços na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, concluindo em 2018, a parte curricular com média de 17 valores.

No primeiro e parte do segundo ano de mestrado conciliou com a faculdade um estágio profissional na Wise Box, Lda., nas funções de assistente contabilístico e apoio à gestão dos recursos humanos. Na outra parte do segundo ano de mestrado realizou um estágio curricular nos Serviços Internacionais da Reitoria da Universidade do Porto.

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Luísa Helena Ferreira Pinto, por todo o apoio e disponibilidade, pelas suas contribuições valiosas para esta investigação e orientação que sempre demonstrou ao longo desta jornada.

A todos os estudantes internacionais que responderam ao inquérito, tornando possível a análise e conclusões retiradas deste estudo.

A todos os profissionais do Serviço de Relações Internacionais da Reitoria da Universidade do Porto que sempre me ajudaram nesta investigação.

Aos meus pais por me transmitirem os valores que fazem de mim a pessoa que sou hoje, por estarem presentes em todos os momentos de forma incondicional e por todos os esforços feitos durante este período da minha vida.

À minha irmã, Diana, por toda a paciência, energia e orientação que me deu nesta etapa.

Às “Gatinhas de Serviços” por me acompanharem e estarem presentes durante este meu percurso. Por toda a motivação, partilha e alegria parva.

Também quero agradecer toda a energia positiva, ânimo e conselhos da Professora Doutora Teresa Fernandes.

Resumo

Um dos programas mais conhecidos na mobilidade internacional da educação é o Programa Erasmus. Desde o início do programa, em 1987, mais de 3 milhões de estudantes, estagiários e funcionários participaram desta mobilidade internacional. Atualmente, Portugal é o oitavo país que mais atrai estudantes estrangeiros para este programa. No entanto, até à data, a maioria dos estudos sobre a mobilidade estudantil no Ensino Superior concentram-se em estudantes dos países de leste e sudeste da Ásia para os principais destinos da América do Norte, Canadá, Austrália, Nova Zelândia ou Reino Unido. A investigação sobre o que leva os estudantes em mobilidade de estudos de curta duração a escolher países cuja língua oficial não é o inglês, por exemplo, Portugal, é praticamente inexistente.

O presente estudo tem como principal objetivo perceber quais os principais motivos que explicam a escolha da Universidade Porto (U. Porto) para a realização da mobilidade de estudos de curta duração.

De forma a cumprir este objetivo de investigação foi utilizada uma metodologia quantitativa via inquérito por questionário a estudantes que realizaram mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto, no ano letivo de 2016/2017 e 2017/2018, do qual resultaram 857 respostas válidas.

Os resultados revelaram que os estudantes internacionais têm em consideração doze principais fatores na escolha de um programa de mobilidade de estudos de curta duração. Sendo que o país de acolhimento, o supervisor/equipa de investigação e o curso são os três primeiros critérios que os estudantes internacionais têm em conta na escolha do destino da sua mobilidade de curta duração.

Os resultados e as análises deste estudo contribuem para o aumento do conhecimento em torno do tema e introduzem novas considerações sobre o efeito das características demográficas na importância de cada fator para a realização da mobilidade de estudos de curta duração.

Palavras-chave: Estudantes internacionais, mobilidade de curta duração, escolha do destino, Universidade do Porto.

Abstract

One of the most well-known education programmes of international mobility is the Erasmus Program. Since its beginning in 1987, more than 3 million students, trainees and staff have participated in this international mobility. Currently, Portugal is the eighth country that attracts more foreign students for this exchange program.

However, to date, most of the studies on higher education student mobility have focused on students from Eastern European countries and Southeast Asia, whose major destinations are North America, Canada, Australia, New Zealand or UK. And research on what drives exchange students to choose countries whose language is not English, for example, such as Portugal, is virtually nonexistent.

The main objective of this study is to identify what are the main factors behind the students' choice for undertaking academic mobility of short-term studies mobility at University of Porto (U. Porto).

To accomplish the research objectives, a quantitative methodology was used by means of a questionnaire survey for mobility students at the U. Porto, in the academic year 2016/17 and 2017/18, which resulted in 857 valid answers.

It has been shown that there are twelve major factors that students consider when they decide to make mobility. And that the first three criteria that international students take into account in their destination choice are the host country, the supervisor/research team and the course in that country.

The results and analysis of this study contribute to increase the knowledge about the topic and introduce new considerations about the effect of demographic characteristics on the importance of each factor for undertaking academic mobility of short-term studies mobility.

Key words: International students, short-term mobility, destination choice, University of Porto.

Índice

Nota Biográfica	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract	v
Índice	vi
Índice de Tabelas	ix
Índice de Figuras.....	ix
1. Introdução.....	10
2. Revisão da Literatura.....	13
2.1. A internacionalização do Ensino Superior	13
2.1.1 Contexto nacional.....	14
2.2. Motivos <i>push-pull</i> nos estudos internacionais.....	16
2.2.1 Motivos <i>push</i>	16
2.2.2 Motivos <i>pull</i> – país e cidade de acolhimento	18
2.2.3 Motivos <i>pull</i> – universidade de acolhimento	20
2.2.4 Características demográficas	23
2.3. Satisfação.....	25
2.4. Mobilidade de estudos e carreira internacional	25
2.5. O programa de mobilidade Erasmus.....	27
2.5.1 O programa Erasmus em Portugal.....	28
2.6. Mobilidade na U. Porto entre 2013 e 2018.....	29
3. Estudo Empírico.....	32
3.1. Objetivos da investigação.....	32

3.2.	Metodologia de investigação	32
3.2.1	Tipo de investigação	32
3.2.2	Construção do questionário.....	33
3.2.3	Amostra.....	34
4.	Resultados	35
4.1.	Caracterização da amostra.....	35
4.2.	Quais os principais motivos que explicam a escolha da U. Porto para a realização da mobilidade de estudos de curta duração?	36
	Fatores <i>push</i>	36
	Fatores <i>pull</i> – país e cidade de acolhimento.....	38
	Fatores <i>pull</i> – universidade de acolhimento	39
4.3.	Qual o nível de satisfação dos estudantes com a sua experiência de mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto?.....	41
4.4.	Qual a recetividade destes estudantes a uma carreira internacional?	43
4.5.	Análise das correlações	43
4.6.	Como é que as características demográficas influenciam os motivos para realizar mobilidade de curta duração na U. Porto?	46
4.7.	Como é que as características demográficas influenciam o nível de satisfação dos estudantes com a experiência de mobilidade e a sua recetividade a uma carreira internacional?	
	50	
5.	Discussão	52
6.	Conclusão, limitações e sugestões futuras.....	55
	Referências bibliográficas	57
	Anexos.....	65
	Anexo I – Quadro resumo de estudos sobre motivos <i>push</i>	65
	Anexo II – Quadro resumo de estudos sobre motivos <i>pull</i>	66

Anexo III - Inquérito por questionário	67
Anexo IV – Agrupamento de países.....	83
Anexo V – Caracterização da amostra.....	84
Anexo VI – Análise fatorial “ <i>Push</i> ”	85
Anexo VII – Análise fatorial “ <i>Pull</i> – país e cidade de acolhimento”.....	86
Anexo VIII – Análise fatorial “ <i>Pull</i> – universidade de acolhimento”.....	87
Anexo IX – Análise fatorial “Satisfação”.....	88
Anexo X – Análise fatorial “Recetividade a uma carreira internacional.....	88

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Compilação dos motivos.....	23
Tabela 2 - Ranking da média dos motivos <i>push</i>	37
Tabela 3 - Análise fatorial " <i>Push</i> ".....	37
Tabela 4 - Ranking da média dos motivos <i>pull</i> - país e cidade de acolhimento.....	38
Tabela 5 - Análise fatorial " <i>Pull</i> – país e cidade de acolhimento".....	39
Tabela 6 - Ranking da média dos motivos <i>pull</i> - universidade de acolhimento.....	40
Tabela 7 - Análise fatorial " <i>Pull</i> – universidade de acolhimento".....	41
Tabela 8 - Nível de satisfação.....	42
Tabela 9 - Recetividade uma carreira internacional.....	42
Tabela 10 - Análise da correlação de Pearson.....	45
Tabela 11 - ANOVA para os fatores <i>push</i>	48
Tabela 12 - ANOVA para os fatores <i>pull</i> – país e cidade de acolhimento.....	49
Tabela 13 - ANOVA para os fatores <i>pull</i> – universidade de acolhimento.....	49
Tabela 14 - ANOVA para a satisfação.....	50
Tabela 15 - ANOVA para a recetividade a uma carreira internacional.....	51

Índice de Figuras

Figura 1 - Número de estudantes estrangeiros em Portugal (2013-2017).....	15
Figura 2 - Número de estudantes em mobilidade na U. Porto (2013-2018).....	30
Figura 3 - Estudantes em mobilidade na U. Porto, por país de origem (2013-2018).....	31

1. Introdução

A globalização da educação e a sua massificação é um dos desafios atuais do ensino superior (OCDE, 2013). Com uma concorrência crescente a nível mundial, as Instituições de Ensino Superior (IES) preocupam-se em atrair mais e melhores estudantes nacionais e internacionais, visto que estes são uma alavanca para o desenvolvimento económico (Wei, 2013). Para perdurarem neste cenário, as instituições de ensino dependem da sua qualidade, da investigação que efetuam, da transferência efetiva do conhecimento e da sua divulgação.

Com as tendências socioeconómicas e liberalização do ensino superior que se fizeram sentir na última década, a rede de IES multiplicou-se a nível mundial (Teixeira, Rocha, Biscaia, & Cardoso, 2012). Contudo, para estudantes dos países menos desenvolvidos, com uma oferta menor (ou mesmo nula), esta rede educacional internacional representa uma oportunidade para acederem à educação, o que potencia o aumento de estudantes internacionais que frequentam programas educacionais fora do seu país de origem (Mazzarol, Soutar, & Thein, 2001).

Estudar fora, comumente designado por mobilidade internacional, é uma oportunidade para ter acesso a educação de qualidade e para adquirir competências que não podem ser alcançadas no país de origem (OCDE, 2017a). No entanto, é importante salientar que a mobilidade internacional pode ser dividida em dois grupos principais: mobilidade de grau ou de diploma e mobilidade temporária ou de curta duração. A mobilidade de grau é referente aos estudantes inscritos numa IES num país estrangeiro e que têm como finalidade a obtenção de um diploma. Por outro lado, a mobilidade de curta duração (também conhecida como intercâmbio) diz respeito aos estudantes matriculados numa IES num país estrangeiro por um período curto que pode ir até um ano académico (King, Findlay, Ahrens, & Dunne, 2011). Esta dissertação vai incidir na mobilidade de estudos de curta duração.

De acordo com o relatório *Education at a Glance 2017* da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2017a), em 2015 registaram-se 3.3 milhões de estudantes internacionais. Em Portugal, no ano letivo de 2016/17, estavam inscritos no ensino superior 14.980 estudantes de nacionalidade estrangeira em mobilidade de curta duração, representando 4,12% do total de estudantes inscritos no ensino superior português. Sendo que o Brasil, a Espanha, a Itália e a Polónia representam a maior parcela dos países originários destes estudantes (DGEEC, 2017a).

Um dos programas utilizados na mobilidade internacional da educação é o Programa Erasmus conhecido na educação superior, na maioria dos países da Europa. Desde o início do programa em 1987, mais de 3 milhões de estudantes, estagiários e funcionários participaram desta mobilidade internacional, tornando-se um exemplo de cooperação entre fronteiras e aprendizagem intercultural (Comissão Europeia, 2015). Atualmente, Portugal é o oitavo país que mais atrai estudantes estrangeiros para este programa (Comissão Europeia, 2017).

Para além da procura por ensino de qualidade, estudar fora é uma decisão que pode ter como objetivo melhorar a empregabilidade (Morley, 2007; OCDE, 2017a), conhecer outras culturas (Llewellyn-Smith & McCabe, 2008) ou ter uma experiência única (Eder, Smith, & Pitts, 2010).

A literatura existente sobre a mobilidade estudantil aborda os fatores que interferem na decisão dos estudantes em estudar fora do país (optar por fazer mobilidade) e os fatores que pesam na escolha do destino. O modelo mais utilizado nestes estudos é o modelo *push-pull* proposto por Mazzarol, Kemp e Savery (1997). Contudo, este modelo é limitado porque não considera as características demográficas dos estudantes (Li & Bray, 2007). Apesar de se aceitar que as características demográficas são fatores chave na decisão da mobilidade por parte dos estudantes, a influência destes aspetos permanece indefinida (Lesjak, Juvan, Ineson, Yap, & Axelsson, 2015).

Até à data, a maioria dos estudos sobre a mobilidade dos estudantes do ensino superior concentram-se em estudantes dos países de leste e sudeste da Ásia para os principais destinos da América do Norte, Canadá, Austrália, Nova Zelândia ou Reino Unido (Brooks & Waters, 2009; Lam, Ariffin, & Ahmad, 2011; Llewellyn-Smith & McCabe, 2008; Mazzarol & Soutar, 2002). No entanto, a investigação sobre o que leva os estudantes em mobilidade de curta duração a escolher países cuja língua oficial não é o inglês é praticamente inexistente (Castillo Arredondo, Rodríguez Zapatero, Pérez Naranjo, & López-Guzmán, 2017). Para preencher esta lacuna da literatura, esta dissertação vai focar-se nos estudantes que participaram num programa de mobilidade de curta duração na cidade do Porto, mais especificamente, na U. Porto.

Utilizando o modelo *push-pull*, este estudo pretende analisar quais os motivos que os estudantes internacionais consideram mais importantes na decisão de realizar mobilidade de curta duração, ao mesmo tempo que pretende perceber quais os motivos que os estudantes internacionais consideram mais importantes para a escolha de um determinado destino e IES

para a realização da mesma. Neste caso, em particular, a escolher a U. Porto como instituição-destino para a mobilidade de estudos.

Em síntese, este estudo aborda as seguintes questões de pesquisa:

- 1) Quais os principais motivos que explicam a escolha da U. Porto para a realização da mobilidade de estudos de curta duração?
- 2) Qual o nível de satisfação dos estudantes com a sua experiência de mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto e qual a sua recetividade a uma carreira internacional?
- 3) Como é que as características demográficas influenciam os motivos para realizar mobilidade de curta duração na U. Porto?
- 4) Como é que as características demográficas influenciam o nível de satisfação dos estudantes com a experiência de mobilidade de estudos de curta duração e a sua recetividade a uma carreira internacional?

Esta análise é suportada por uma abordagem metodológica quantitativa. Os dados foram recolhidos, via online, através de um inquérito dirigido a estudantes internacionais que frequentaram programas de mobilidade de curta duração na U. Porto.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: após esta introdução, no capítulo 2 são desenvolvidos conceitos relevantes para o tema, como a internacionalização do ensino superior e os motivos mais apontados na literatura para a realização de mobilidade e para a escolha do destino. No capítulo 3, é descrita a metodologia usada. O capítulo 4 apresenta os resultados e o capítulo 5 a discussão dos mesmos. Por último, o capítulo 6 apresenta as conclusões deste trabalho, incluindo as limitações e contribuições do estudo.

2. Revisão da Literatura

2.1. A internacionalização do Ensino Superior

O Ensino Superior Internacional é uma oportunidade para aceder a uma educação de qualidade, adquirir competências que dificilmente são conseguidas nas instituições locais e ter acesso a um mercado de trabalho que ofereça mais oportunidades no final da educação. Existem também outras motivações, como o desejo de aumentar o conhecimento por outras culturas, oportunidade de viajar e melhorar as capacidades linguísticas, nomeadamente o inglês (OCDE, 2017a).

A criação de redes de intercâmbio através de cooperação com organizações formais, com intenção de incrementar a internacionalização do ensino superior através da mobilidade de estudantes e docentes, tem sido uma preocupação de todos os países, particularmente, dos países e IES europeus (Mendes, 2011). De acordo com o relatório *Eurodata – Student mobility in Europe higher education* (2006), os primeiros vestígios de políticas de incentivo à internacionalização surgiram durante a década de 1950. No entanto, com a implementação do programa de Erasmus, em 1987, verificou-se um desenvolvimento vivaz na mobilidade do ensino superior. A mobilidade académica internacional também foi estimulada pelo comércio livre, levando a que o ensino superior pudesse ser visto como uma “mercadoria” que pode ser livremente negociado. Esta visão fez com que a educação superior passasse a ser vista como um bem e não uma responsabilidade pública (Altbach & Knight, 2007).

As tendências mundiais da internacionalização do ensino superior reuniram novos concorrentes, numa disputa cada vez mais intensa, para atrair novos estudantes internacionais. Diversos países que tinham o papel de enviar estudantes para a mobilidade internacional, começaram a melhorar a qualidade da sua educação superior e, atualmente, atraem estudantes internacionais. Tendo como exemplo, a China, Brasil, Tailândia e Argentina (Cox, Becker, onderwijs, & Kolster, 2012). Várias fontes dão conhecimento desta mudança. Os fluxos globais de mobilidade estudantil deixaram de ter um caminho de sentido único para passarem a ter um padrão de circulação (OCDE, 2008). Anteriormente, o fluxo de estudantes era feito no sentido de países em desenvolvimento para países desenvolvidos. Contudo, os países em desenvolvimento começaram a promover condições para atrair estudantes internacionais. Esta aposta levou a que, atualmente, os estudantes tanto circulem de países em desenvolvimento para países desenvolvidos, de países em desenvolvimento para países em desenvolvimento e, ainda, de países desenvolvidos para países em desenvolvimento (OCDE, 2008). Rienties, Beusaert, Grohnert, Niemantsverdriet, &

Kommers (2012) também fazem referência a esta mudança no fluxo de mobilidade. Os autores aludem que os países não-ingleses estão a atrair cada vez mais estudantes estrangeiros, contrariamente ao que se verificava antes, onde os países anglo-saxónicos como os EUA, o Reino Unido ou a Austrália cativavam um grande número de estudantes internacionais.

Em 2015, mais de 3 milhões de estudantes movimentaram-se na área da OCDE com objetivos educacionais, sendo que 1.56 milhões tinham origem asiática e a segunda maior origem era europeia, com 782 mil estudantes. Dos estudantes em mobilidade, 1.52 milhões de estudantes escolheram programas de estudo na Europa, com a França e a Alemanha a serem os países mais importantes. Os Estados Unidos foram a segunda maior região a receber estudantes internacionais com 907 mil estudantes (OCDE, 2017a).

Segundo a OCDE (2013) espera-se que em 2030, aproximadamente, 415 milhões de estudantes se desloquem para fins educacionais e, em 2035, esse número aumente para 520 milhões. Os Estados Unidos da América e a União Europeia (UE) (particularmente o Reino Unido, França e Portugal) são os países mais favorecidos com este fluxo de mobilidade.

Estes estudantes são conhecidos genericamente como estudantes internacionais sendo que, em 2013, o instituto da estatística da UNESCO, a OCDE e o Eurostat definiram os estudantes internacionais como aqueles que não são residentes no país de estudo ou aqueles que receberam a sua educação anterior, num outro país.

2.1.1 Contexto nacional

Portugal faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que tem como um dos objetivos valorizar a língua como instrumento de comunicação, cultura, conhecimento e de ciência. Com exceção de Portugal, os restantes países que constituem a CPLP, têm uma vasta população jovem que, na maioria dos casos, não tem acesso ao sistema do ensino superior. Este universo pode ser visto como uma população potencial para a internacionalização do ensino superior português. Territórios com afinidade histórica com Portugal, como o caso da Índia, Malásia e Médio Oriente também são regiões com potencial na aposta do ensino internacional português, uma vez que também são constituídas por uma forte população jovem, com acesso insuficiente à educação superior. Neste último caso, as ofertas de cursos em língua inglesa são importantes para a atração destes estudantes (Sherry, Thomas, & Chui, 2010; Ministério da Educação 2014).

O histórico nacional revela que a maioria das universidades e politécnicos tem participado ativamente na mobilidade dos estudantes internacionais, com uma extensa rede de cooperação com IES repartidas por todos os continentes. Uma das políticas que reflete esta presença ativa é a oferta de cursos parcial ou totalmente em inglês. Porém, esta oferta ainda é limitada uma vez que se concentra essencialmente nas áreas de Economia e Gestão (OCDE, 2013). Apesar disso, a oferta tem tido frutos dado que Portugal ocupa o 8.º lugar no *Erasmus Mundus*, num conjunto de 28 países (Comissão Europeia, 2017).

Portugal também introduziu a reforma de Bolonha favorecendo o crescimento do fluxo de mobilidade proveniente dos países da UE, especialmente o programa Erasmus. Sendo que a Espanha, entre os países integrantes do processo de Bolonha, é um dos países que mais envia estudantes para Portugal (PALV, 2017).

Dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC) revelam que no ano académico 2016/17 deslocaram-se para Portugal 37.174 estudantes com o objetivo de estudar, o que representa 10% dos estudantes inscritos no ensino superior português. Quando comparado com o número de estudantes em 2013/14, existe um aumento de 40% dos estudantes internacionais, já que em 2013/14 rondava os 26.500.

Na Figura 1 estão indicados os números de estudantes estrangeiros em Portugal, entre 2013 e 2017.

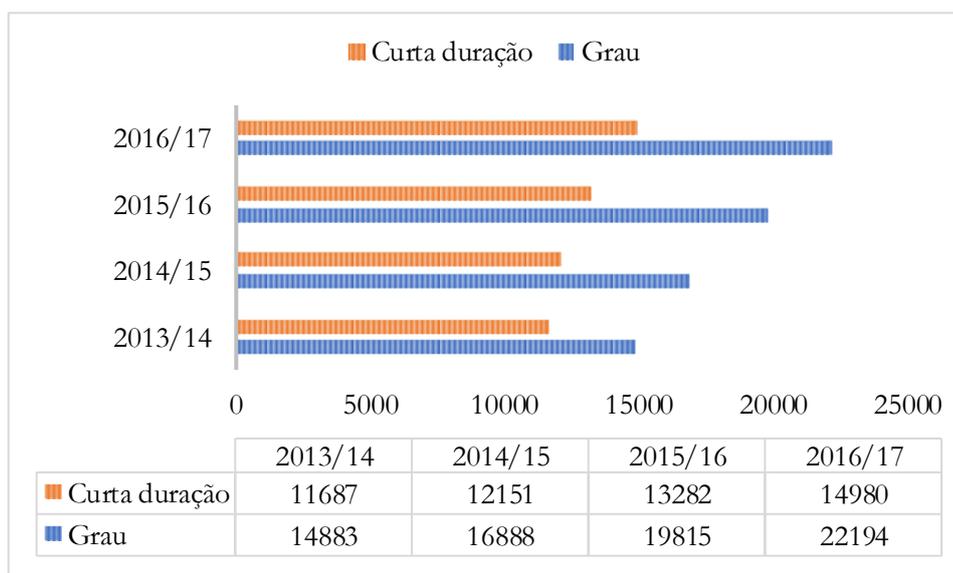


Figura 1 - Número de estudantes estrangeiros em Portugal (2013-2017)

Dos estudantes internacionais que se deslocaram para Portugal, no ano académico 2016/17, cerca de 15 mil são de mobilidade de curta duração, o que lhes permite durante um

semestre ou um ano, acumular créditos que serão reconhecidos nas instituições que frequentam no seu país de origem. Os estudantes em mobilidade de curta duração têm aumentado ao longo dos últimos 5 anos, sendo que a maior taxa de crescimento ocorreu entre 2015/16 e 2016/17, com uma taxa de crescimento de, aproximadamente, 13%.

2.2. Motivos *push-pull* nos estudos internacionais

O método mais utilizado na literatura para identificar os motivos que levam os estudantes internacionais a estudar no exterior, assim como os atraindo para um determinado destino e universidade é o modelo *push-pull* de Mazzarol e Soutar (1997). Este método é utilizado tanto nos estudos de mobilidade de grau como nos estudos sobre mobilidade de curta duração, revelando que os autores consideram que os motivos tidos em consideração pelos estudantes para estes dois tipos de mobilidade podem ser idênticos (Lam et al., 2011; Maringe & Carter, 2007; Mazzarol & Soutar, 2002; Zhou, Fan, Wei, & Tai, 2017).

Numa primeira fase o estudante é “empurrado” para realizar um programa de mobilidade, por exemplo por razões políticas e económicas, que o estimulam na escolha de um país estrangeiro para continuar os estudos. Estes motivos são os chamados motivos *push*. Posteriormente é “puxado” para um determinado destino, ou seja, tem em conta os motivos *pull* que estão relacionados com motivos de atração do país-destino e da instituição de acolhimento (Gonzalez, Mesanza, & Mariel, 2011; Mazzarol & Soutar, 2002). Segundo Chen (2007), os motivos *push* podem ser negativos, se levam o estudante a sair do país de origem para continuar os estudos no exterior, ou positivos, quando as condições do país local são atraentes para o estudante. Os motivos *pull*, habitualmente, são positivos e atraem os estudantes para um país, cidade ou IES estrangeira.

Mazzarol & Soutar (2002) estruturam o processo de escolha da IES em três fases: numa primeira fase, o estudante decide se estuda no país de origem ou se opta por um país estrangeiro; de seguida, escolhe qual o país-destino; e por último, o estudante decide qual a instituição onde se vai formar. Neste âmbito, Chen (2007) identificou que os estudantes primeiro escolhem o curso que pretendem frequentar e posteriormente recolhem informação sobre os possíveis países e instituições-destino. Nesta dissertação optamos pela estruturação do processo de escolha da IES estrangeira de Mazzarol & Soutar (2002).

2.2.1 Motivos *push*

Os estudantes podem ser aliciados a estudar no estrangeiro com o objetivo de desenvolver as suas capacidades pessoais e profissionais, para ter momentos de lazer, viajar

ou viver num clima diferente (Castillo Arredondo et al., 2017; Stone & Petrick, 2013). Estes motivos são conhecidos como motivos *push*.

Crescimento pessoal

O crescimento pessoal é o principal motivo apontado no estudo de Stone & Petrick (2013) e também na pesquisa de Eder et al. (2010), onde os estudantes indicam que pretendem incrementar a sua independência, autoconfiança e conhecerem novas pessoas. Este motivo também está relacionado com o desejo dos estudantes em viver novas experiências, sendo uma oportunidade para viajar e para divertir-se (Doyle et al., 2010; Lesjak et al., 2015).

Língua estrangeira

Aprender ou aperfeiçoar uma língua estrangeira, especialmente, o inglês é um dos motivos muitas vezes referidos nos estudos feitos com base no modelo *push/pull*, designadamente na pesquisa de Brooks & Waters (2009); Kondakci (2011) e Lam et al. (2011). Este motivo de escolha ajuda os estudantes no crescimento pessoal, mas também profissional, uma vez que o inglês é uma língua mundialmente aceite na vida profissional (Keogh & Russel-Roberts, 2009).

Novas culturas

Vários estudos apontam o conhecimento de novas culturas como um dos motivos mais importantes para os estudantes realizarem mobilidade de estudos (Knight & Madden, 2010; Kondakci, 2011; Stone & Petrick, 2013). Aliás, conhecer a cultura ocidental, especialmente, a cultura europeia é o segundo motivo mais apontado pelos estudantes dos países menos desenvolvidos no estudo de Mazzarol & Soutar (2002) e no estudo de Maringe & Carter (2007), a estudantes africanos.

A escolha de realizar mobilidade de estudos também se pode focar em motivos que ajudam ao desenvolvimento de conhecimentos e competências dos estudantes e, posteriormente, a melhorar o seu desempenho académico, assim como as suas futuras carreiras profissionais (Gonzalez et al., 2011).

Curso

A perceção que o curso estrangeiro é melhor que o local leva os estudantes a optarem por uma experiência de educação internacional (Brooks & Waters, 2009; Maringe & Carter, 2007; Mazzarol & Soutar, 2002).

Futuro profissional

O impacto da mobilidade internacional no futuro profissional é o principal motivo apontado no estudo de Lam et al. (2011) e o segundo motivo mais mencionado no estudo de Daly (2011) uma vez que os estudantes acreditam que os empregadores valorizam a experiência internacional. Esta percepção foi confirmada por Bracht et al. (2006) quando a maioria dos empregadores europeus confirmaram acreditar que os estudantes com experiência internacional possuem características importantes para um cargo profissional, como a adaptabilidade, iniciativa e persistência.

No entanto, outros motivos podem influenciar os estudantes quando consideram participar num programa de intercâmbio. A **situação económica do país, a instabilidade política, a sensação de insegurança no país de origem** e a ajuda financeira são motivos apontados na literatura como um incentivo para os estudantes escolherem uma IES internacional para continuar os seus estudos (Daly, 2011; Maringe & Carter, 2007).

Bolsas de estudo/Ajuda financeira

Este motivo é muito importante no campo dos estudos internacionais e está intimamente ligado ao estatuto socioeconómico do estudante. A falta de capacidade financeira pode inibir a escolha dos estudantes em fazer mobilidade de estudos (Salisbury, Umbach, Paulsen, & Pascarella, 2009). Contudo, a existência de bolsas de estudo, ou de outro tipo de ajudas financeiras, atribuídas pela generalidade dos programas de mobilidade de curta duração, são um motivo importante para ingressar neste tipo de experiência (Chapman, 1981; Imenda, Kongolo, & Grewal, 2004; Rika, Roze, & Sennikova, 2016).

Opinião de terceiros

A influência de amigos, colegas e até mesmo dos pais que já fizeram mobilidade de estudos é outro motivo que persuade o estudante a realizar mobilidade (Lam et al., 2011; Maringe & Carter, 2007).

O Anexo I apresenta um quadro resumo de alguns dos estudos mais mencionados na literatura sobre os motivos *push*.

2.2.2 Motivos *pull* – país e cidade de acolhimento

Após a decisão de estudar fora do país de origem, os estudantes têm de decidir que país e instituição-destino vão escolher. A escolha do país-destino tende a ser feita com base nos

motivos *pull* que, de acordo com Mazzarol & Soutar (2002), podem ser agregados em seis grandes grupos: proximidade geográfica e ligação histórica; meio ambiente; custos (financeiros e sociais); opinião de terceiros; informação e vínculos sociais.

Proximidade geográfica e ligações históricas

A localização do país-destino é um determinante importante na escolha do estudante. A localização pode ser vista pelo prisma da proximidade geográfica entre o país de origem e o país-destino uma vez que esta proximidade pode facilitar a movimentação do estudante entre os dois países (origem-destino) e outros países de interesse (Lam et al. 2010; Vossensteyn et al. 2010). Contudo, alguns autores apontam a proximidade geográfica como pouco relevante e atribuem maior importância à proximidade linguística e ligações históricas de migração (Kondakci, 2011; Mazzarol & Soutar, 2002).

As referências históricas de educação internacional também é um motivo apontado na literatura, ou seja, após um país anfitrião atrair um número expressivo de estudantes de um determinado país de origem, os futuros estudantes sentir-se-ão mais atraídos e seguros na escolha daquele país-destino (Mazzarol & Soutar, 2002).

Meio ambiente

O estudo de Mazzarol & Soutar (2002) revelou que este motivo é importante na escolha do destino. O meio ambiente do país anfitrião diz respeito ao estilo de vida, atração turística, cultura (Juvan & Lesjak, 2011) e ainda, aos termos físicos do país (condições do país, clima, qualidade dos transportes públicos e das infraestruturas).

Clima

Relativamente ao clima do país anfitrião, é apropriado considerar que é um motivo *pull* atraente (Gonzalez et al., 2011). Na Europa, podem distinguir-se dois tipos de clima: mediterrâneo ou continental, sendo que os países com clima mediterrânico tendem a atrair mais estudantes internacionais porque cativam pelas suas atividades turísticas (Gonzalez et al., 2011).

Transportes e infraestruturas

A atração dos estudantes por um país-destino também foi influenciada pela qualidade do sistema de transportes e infraestruturas do país nos estudos de Cubillo, Sánchez, & Cerviño (2006); Lam et al. (2011); Mazzarol & Soutar (2002).

Custos

Segundo Mazzarol & Soutar (2002), os custos podem ser divididos em **financeiros**: taxas do curso, despesas de vida quotidiana, custos com viagens, oportunidade de conciliar

os estudos e o trabalho; e **sociais**: sistema de saúde, nível de criminalidade, segurança e discriminação racial.

Opinião de terceiros

As referências pessoais por parte dos pais e amigos é outro motivo que influencia a escolha do país-destino, por parte do estudante (Lam et al., 2011; Maringe & Carter, 2007). Brooks & Waters (2009) no seu estudo a estudantes do Reino Unido, identificaram que a experiência dos pais e a sua opinião influenciam amplamente a decisão do estudante na escolha do país para a realização da mobilidade de estudos. Amigos ou colegas da faculdade de origem do estudante também podem representar uma forte influência, partilhando a sua experiência com o potencial estudante internacional.

A informação disponível sobre o país-destino e os vínculos sociais são outros dois motivos que podem influenciar os estudantes na escolha do país-destino (Briggs & Wilson, 2007; Castillo Arredondo et al., 2017)

Informação

A informação sobre o país-destino que o estudante tem acesso no país de origem é um motivo importante na escolha do mesmo. A facilidade de obter informação sobre o país-destino, o conhecimento do indivíduo do país de acolhimento, a qualidade da educação no país anfitrião e o reconhecimento da educação adquirida são aspetos referidos como relevantes no estudo de Mazzarol & Soutar (2002).

Vínculos sociais

Os vínculos sociais no país-destino, ou seja, amigos ou familiares que residem no potencial destino, podem influenciar o estudante a escolher aquele país porque se sente mais seguro e confiante (Kondakci, 2011; Mazzarol & Soutar, 2002).

O Anexo II apresenta um quadro resumo de alguns dos estudos mais mencionados sobre os motivos *pull*.

2.2.3 Motivos *pull* – universidade de acolhimento

Segundo o processo de escolha da IES de Mazzarol & Soutar (2002) que nos estamos a reger nesta dissertação, a última fase deste processo é a escolha da IES. Nesta fase, os estudantes têm em conta praticamente os mesmos motivos que os restantes estudantes quando escolhem a instituição de ensino (Kondakci, 2011; Mazzarol & Soutar, 2002).

O modelo desenvolvido por Chapman (1981) pretende analisar a escolha de um estudante pela IES que tenciona frequentar. De acordo com este modelo, esta escolha pode ser influenciada por motivos internos, pelas características de cada estudante, motivos externos, opiniões de terceiros, o custo e a localização da instituição. Posteriormente, Míng (2010) adiciona os motivos institucionais ao modelo de Chapman.

Segundo Míng (2010), os motivos institucionais são fatores que a instituição detém e consegue modificar, no entanto, esta modificação é feita principalmente a longo prazo. No curto prazo, estes motivos são relativamente fixos e tendem a definir a IES. Para as universidades é importante identificar os potenciais motivos institucionais capazes de influenciar a escolha da mesma pelos estudantes (Raposo & Alves, 2007).

Custo

O custo é um dos motivos mais apontados na literatura, aquando a escolha da instituição, ou seja, o montante de propinas a suportar pelo curso (Bonnema & Van Der Waldt, 2008; Rika et al., 2016; O. Tavares & Ferreira, 2012). Apesar de este ser um motivo importante para os estudantes nacionais, a maioria dos estudantes internacionais tem em conta outros custos, como as despesas de vida e alojamento, que não os custos com propinas. No caso destes estudantes, a importância dos custos institucionais não pode ser separada da influência da ajuda financeira, considerando que nos programas de mobilidade de curta duração, a maioria dos estudantes recebe uma bolsa de estudos e que sem ela, a escolha da instituição de ensino superior ficaria mais restrita (Chapman, 1981). Para estes estudantes a taxa de matrícula pode funcionar como indiciador de qualidade, ou seja, propinas mais elevadas levam à perceção de maiores benefícios (Pasternak, 2005).

Disponibilidade do curso desejado

A mobilidade de estudantes ocorre quando um estudante que se encontra num curso de ensino superior, passa um semestre ou um ano numa instituição diferente, num outro país (Prazeres, 2013). Ou seja, para fazer a mobilidade de curta duração o estudante já se encontra num curso que escolheu previamente na instituição de origem. Desta forma, quando os estudantes escolhem a instituição para a qual querem fazer mobilidade de curta duração é necessário que essa universidade tenha disponível o curso que frequenta em “casa”.

Reputação da universidade

A reputação pode ser vista como uma garantia de qualidade ou o reconhecimento pelo nome da instituição (Joseph, Mullen, & Spake, 2012), sendo que é apontada como o motivo mais relevante na escolha da universidade de acolhimento, por vários autores (Abubakar,

Shanka, & Muuka, 2010; Briggs, 2006; Joseph et al., 2012; Pasternak, 2005; Price, Matzdorf, Smith, & Agahi, 2003; O. Tavares & Ferreira, 2012). Contudo, a reputação das instituições é difícil de mudar mesmo a longo prazo por isso, é importante que as IES trabalhem para criar uma boa reputação de forma a atrair estudantes (Imenda et al., 2004).

Infraestruturas da universidade

Os estudantes nacionais e internacionais atribuem importância às instalações da IES, procurando informação sobre as bibliotecas, refeitórios, instalações informáticas e residências (Veloutsou, Lewis, & Paton, 2004). Existência de serviços de acolhimento (Veloutsou et al., 2004), uma atitude amigável para com o estudante e um bom ambiente universitário (Price et al., 2003) também são importantes na escolha da instituição de ensino por parte dos estudantes.

Perspetivas de emprego

Para além de ser um fator *push*, a perspetiva de emprego também é tida em conta na escolha da IES. Quando os estudantes refletem sobre o seu futuro e na possibilidade de obter um bom emprego (Rika et al., 2016), tendem a analisar a taxa de empregabilidade das instituições de ensino, assim como o nível salarial dos antigos estudantes (Veloutsou et al., 2004).

Opinião de terceiros

Assim como a sua influência na escolha pelo país-destino, os estudantes são fortemente afetados pelas opiniões de familiares, amigos e agentes da universidade local, como tutores, professores ou responsáveis pelas relações internacionais, aquando a escolha da IES que os vão receber (Lam et al., 2011; Maringe & Carter, 2007; O. Tavares & Ferreira, 2012). Estas pessoas podem influenciar os estudantes de diferentes formas: através da gestão de expectativas sobre a universidade-destino, no aconselhamento da universidade que devem optar e, no caso de amigos ou colegas, indicando a IES onde realizaram as suas mobilidades (Chapman, 1981; Mazzarol & Soutar, 2002).

Dada a complexidade da escolha, existem outros motivos que também podem ter impacto na escolha da IES para a realização da mobilidade de estudos, ainda que menos conhecidos (Soutar & Turner, 2002), como é o caso da **possibilidade de conciliar os estudos e o trabalho** (Price et al., 2003; Rika et al., 2016; D. Tavares, Tavares, Justino, & Amaral, 2008; Veloutsou et al., 2004), **qualidade da vida académica** (Callender & Jackson, 2008; O. Tavares & Ferreira, 2012), **qualidade da investigação científica** (Drewes &

Michael, 2006; D. Tavares et al., 2008), **qualidade dos professores** (Briggs, 2006; Imenda et al., 2004; Simões & Soares, 2010), **serviços de saúde e desporto** (Imenda et al., 2004) e **língua de ensino** (Lam et al., 2011; Kondakci, 2011).

A Tabela 1 apresenta um resumo de todos os motivos indicados anteriormente.

Fator	Items
<i>Push</i>	Crescimento pessoal Língua estrangeira Novas culturas Curso Futuro profissional Situação económica Situação política Insegurança Ajuda financeira Opinião de terceiros
<i>Pull - país e cidade de acolhimento</i>	Proximidade geográfica e ligação histórica Meio ambiente Custos (financeiros e sociais) Opinião de terceiros Informação Vínculos sociais
<i>Pull - universidade de acolhimento</i>	Custo Disponibilidade do curso Reputação Infraestruturas Perspetivas de emprego Opinião de terceiros Conciliação estudo-trabalho Qualidade vida académica Qualidade investigação científica Qualidade dos professores Serviços extra Língua de ensino

Tabela 1 - Compilação dos motivos

Fonte: Elaboração própria

É de esperar que os motivos *push-pull* até agora mencionados também se apliquem aos estudantes que realizaram mobilidade de curta duração no Porto, mais especificamente, na U. Porto.

2.2.4 Características demográficas

De acordo com a investigação anterior há características demográficas que parecem influenciar a realização de uma mobilidade de estudos de curta duração e a escolha do destino

da mesma, nomeadamente, o género, o ciclo de estudos (nível de formação) e a região de origem (Daly, 2011; Doyle et al., 2010; Kondakci, 2011; Lesjak et al., 2015).

Género

Nos programas de mobilidade de estudos são os estudantes do género feminino que apresentam maior representatividade face ao género oposto. O estudo de Stroud (2010) revelou que, entre os estudantes americanos, existe uma taxa de disparidade na participação nos programas de estudo no estrangeiro, segundo o seu género. Num estudo posterior de Lesjak et al. (2015), realizado a estudantes europeus que realizaram Erasmus, essa disparidade também foi confirmada sugerindo que o género dos estudantes tende a influenciar a realização de um programa de mobilidade mas também a escolha do destino da mesma. No estudo destes autores, o género feminino demonstrou ter um interesse superior por países com muita cultura e mais populares, do que o género masculino, por exemplo.

Região de origem

A região de origem dos estudantes também é apontada pela literatura como um aspeto que influencia as diferentes escolhas dos estudantes no que toca à mobilidade educacional e na escolha do país e IES onde decidem fazê-lo. Os estudos anteriores tendem a examinar o fluxo de estudantes de intercâmbio comparando os países de acordo com o seu nível de desenvolvimento, diferenciando assim os países desenvolvidos dos países em desenvolvimento (Daly, 2011; Doyle et al., 2010; Gonzalez et al., 2011; Kondakci, 2011). Os estudantes provenientes dos países economicamente desenvolvidos e ocidentais, tendem a tomar a sua decisão de intercâmbio com base em motivos pessoais (lazer, estilo de vida, arte). Em contraste, os motivos económicos e académicos (qualidade da instituição, perspetivas de empregabilidade) são tidos em conta pelos estudantes dos países em desenvolvimento e orientais (Kondakci, 2011).

Ciclo de estudos

Os estudantes de mestrado são menos propensos a estudar no exterior do que os estudantes que estão em licenciatura (Stroud, 2010). Um estudo qualitativo realizado a 85 estudantes no Reino Unido concluiu que os estudantes de licenciatura e de mestrado têm motivos diferentes para optar por uma educação internacional e na escolha da IES anfitriã (Brooks & Waters, 2009). Contudo, no estudo de Lesjak et al. (2015), esta teoria apenas se confirmou parcialmente. De acordo com os autores, ambos os estudantes baseiam a sua escolha de realizar mobilidade de curta duração no aperfeiçoamento da língua estrangeira e no contacto com novas culturas. Todavia, no que diz respeito à escolha do país-destino, o

ciclo de estudos tem um impacto diferente. Os estudantes de mestrado tendem a ser mais sensíveis ao custo de formação e ao padrão de vida do que os estudantes de licenciatura (Brooks & Waters, 2009; Lesjak et al., 2015).

É de esperar que os efeitos destas características demográficas também se apliquem aos estudantes que realizaram mobilidade de curta duração na U. Porto.

2.3. Satisfação

O destino da mobilidade e a universidade de acolhimento são escolhidos pelas suas atrações, os chamados “motivos *pull*”. Os estudantes internacionais, muitas vezes, fazem esta escolha com base nas expectativas que criaram sobre a cidade e a IES de acolhimento.

Durante a mobilidade, os estudantes passam a ser consumidores não só de um serviço, mas também de bens por meio das suas interações com a cidade e a universidade (Cubillo et al., 2006). Como consumidores do programa de mobilidade, os estudantes confrontam as suas expectativas com a experiência que estão a ter, criando assim o seu nível de satisfação com a mobilidade de estudos.

Existe uma relação entre a satisfação individual e a recomendação a outros (Yoon & Uysal, 2005), o chamado *word of mouth* (Bearden & Teel, 1983). Se as expectativas dos estudantes forem superadas, fazem uso do *word of mouth* positivo para recomendar o programa de mobilidade na IES e/ou a cidade; se os estudantes ficarem insatisfeitos com a sua experiência de mobilidade, o *word of mouth* negativo poderá ter um impacto na imagem que os outros criam não só do programa de mobilidade, mas também da imagem da universidade e da cidade como destino turístico. Nesta dissertação em específico, um dos objetivos pretende explorar o nível de satisfação dos estudantes com a sua experiência de mobilidade na cidade do Porto e na U. Porto.

2.4. Mobilidade de estudos e carreira internacional

O atual desafio das organizações é a gestão da inovação e da sua adaptação às mudanças, reestruturando a sua cultura para serem mais flexíveis e adaptáveis às rápidas mudanças que se fazem sentir no mundo de trabalho (Dickmann et al., 2016; McKinley & Scherer, 2000). Este desafio surgiu com a globalização que não só afetou o fluxo de conhecimento, informação, produtos, serviços e pessoas, mas também provocou um aumento substancial das carreiras internacionais (Baruch & Bozionelos, 2011). Desta forma, as empresas

procuram os melhores profissionais independentemente do seu país de origem (Bozionelos et al., 2015).

A investigação existente que analisa o impacto da mobilidade internacional de estudos em países europeus sobre o emprego subsequente, concluiu que passar um período fora do país de origem beneficia os estudantes a nível académico, cultural, linguístico e profissional (Teichler & Janson, 2007). Analisando, em particular, o efeito da mobilidade na carreira internacional, o estudo de Teichler, Maiworm e Kassel (1997) citado por Felker & Gianecchini (2015), a estudantes que realizaram o programa Erasmus, mostrou que após três anos desta experiência, cerca de 18% destes estudantes estavam a trabalhar num país estrangeiro. Resultados semelhantes foram obtidos nos estudos de Jahr & Teichler (2000) e Bracht et al. (2006).

Apesar da maioria dos estudos revelar que há um efeito positivo das experiências de mobilidade de estudos nas carreiras internacionais, esta relação parece fraca em termos absolutos. Estudos americanos e europeus concluíram que, em média, menos de 2 em cada 10 estudantes que realizaram mobilidade de estudos estavam a trabalhar num país diferente do seu país de origem. Essa fraca relação pode estar relacionada com o facto dos estudantes optarem por fazer mobilidade de estudos por várias razões (por exemplo, conhecer novas culturas e clima), que não unicamente a aspiração de começar uma carreira internacional (Doherty, Dickmann, & Mills, 2011; Teichler, 2004). Similarmente no estudo de Pereira (2016), a 194 empregadores portugueses, não foram encontradas diferenças significativas na “empregabilidade percebida” dos diplomados de gestão que tiveram uma experiência de estágio de curta duração nacional e dos diplomados de gestão que tiveram uma experiência de estágio de curta duração internacional. Revelando assim que o mercado de trabalho não atribui maior valor à experiência internacional dos estudantes face à experiência nacional.

Também a investigação sobre os motivos que moldam o interesse dos estudantes internacionais a desenvolver uma carreira internacional é ainda limitada. Por esta razão, os autores Bozionelos et al. (2015) desenvolveram um estudo baseado na Teoria Sociocognitiva para o Desenvolvimento da Carreira (SCCT), para perceber se as experiências (positivas ou negativas) dos estudantes em mestrados internacionais e a sua familiarização com o ambiente internacional tinham um impacto sobre suas opiniões numa carreira no estrangeiro. Os autores antecipavam que uma experiência positiva de mobilidade de estudos influenciase a decisão de procurar um trabalho num país estrangeiro. O resultado deste estudo confirmou que as experiências dos estudantes internacionais estão positivamente relacionadas com o

interesse de começar uma carreira internacional. Esta dissertação tem como um dos objetivos investigar o nível de recetividade a uma carreira internacional por parte dos estudantes que realizaram mobilidade de curta duração na U. Porto.

2.5. O programa de mobilidade Erasmus

A palavra Erasmus é um acrónimo para *EuROpean Community Action Scheme for the Mobility of University Student*. Este programa baseia-se na cooperação entre universidades de diferentes países, tendo sido criado pela Comissão Europeia, em 1987. Tem o principal objetivo “dar aos estudantes a oportunidade de estudar noutro país, de forma a promover a cooperação entre instituições e a enriquecer o ambiente educacional, contribuindo para um conjunto de jovens qualificados, de mente aberta e a terem experiência internacional” (Comissão Europeia, 2013). O programa permite aos estudantes concluírem os seus estudos ou realizarem um estágio fora do seu país de origem. Anualmente, movimenta mais de 250.000 estudantes em toda a Europa para um período de estudos internacional, que pode ir de três e os doze meses (Comissão Europeia, 2015).

No seu conjunto, este programa de ensino e formação da UE promove a mobilidade (para estudantes, pessoal docente e não docente) e cooperação entre fronteiras, ao nível do ensino superior, num total de 33 países: 28 Estados-membro da UE e 5 países não membros (Islândia, Liechtenstein, Noruega, Suíça e Turquia) (PALV, 2017).

Durante a existência do Erasmus (1987/2013), mais de 3 milhões de estudantes, estagiários e funcionários participaram na mobilidade. Entre 2007 e 2013 houve um crescimento de aproximadamente 47% (Comissão Europeia, 2014a).

No ano letivo 2012/13 estiveram a estudar noutro país 270.000 estudantes sendo que 61% destes estudantes eram mulheres com idade média de 22 anos e 67% dos estudantes efetuaram a mobilidade durante a licenciatura. A duração média do programa foi de 6 meses (Comissão Europeia, 2014a). Os destinos mais procurados foram a Espanha, a Alemanha e a França, destinos que se têm mantido no topo ao longo dos anos. Já os países que enviaram o maior número de estudantes em percentagem da população de estudantes universitários foram o Luxemburgo, o Liechtenstein, a Finlândia, a Letónia e a Espanha (Comissão Europeia, 2015).

Com o fim do Erasmus em 2013, a 19 de novembro de 2013 foi aprovado pelo Parlamento Europeu, o programa de mobilidade Erasmus+, que entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2014 e que terminará a 31 de dezembro de 2020 (PALV, 2017). Esta revisão

do programa Erasmus dá mais ênfase ao apoio linguístico, prevê regras mais flexíveis para atribuição das bolsas, bem como apoio adicional para as pessoas com necessidades especiais provenientes de meios desfavorecidos (Comissão europeia, 2014a). Em resumo, prevê-se que o Erasmus+ proporcionará a mais de 4 milhões de pessoas a oportunidade de estudar, ganhar experiência de trabalho e ser voluntário num país estrangeiro.

Informações sobre os primeiros anos do Erasmus+ indicam que a mobilidade dos estudantes continua a aumentar. Em 2015, quase 300.000 estudantes utilizaram o programa para enriquecer o seu estudo, 7% mais que os estudantes do ano anterior. Nos destinos mais escolhidos mantem-se a Espanha, seguida da Alemanha e do Reino Unido, tendo a França ocupado o quarto lugar neste último ano (Comissão Europeia, 2017). No ano de 2015, os países que enviaram o maior número de estudantes em percentagem da população de estudantes universitários foram a França, a Alemanha, a Espanha, a Itália e a Polónia (Comissão Europeia, 2016).

A participação neste programa tem sido uma oportunidade para os estudantes adquirir e desenvolver capacidades e competências, como resolução de problemas, adaptabilidade, competências organizativas e curiosidade, que são valorizadas pelos futuros empregadores (Comissão Europeia, 2014a; Botas & Huisman, 2013). Porém, nos últimos anos, a ideia de vantagem individual no mercado de trabalho com a participação no programa Erasmus diminuiu. Por conseguinte, em alguns países com elevada qualidade de ensino, o Erasmus não é visto como um investimento na carreira profissional, mas sim uma oportunidade de lazer. Assim, tem surgido a imagem de que o Erasmus parece mais “social” do que “académico”, podendo ser um fator menos positivo para os estudantes interessados numa experiência académica mais intensa (Vossensteyn et al., 2010; Gonzalez et al., 2011).

2.5.1 O programa Erasmus em Portugal

O ensino superior em Portugal é constituído por instituições devidamente acreditadas pelo ministério da tutela que podem ser universidades, institutos politécnicos ou escolas superiores, pertencentes ao setor público ou privado. Ao longo do programa Erasmus, mais de 70% do total das IES do país possuíam a Carta Universitária Erasmus (*Erasmus University Charter – EUC*) (PALV, 2017).

A Carta Universitária Erasmus (CUE) é um selo de qualidade do ensino das instituições que acolhem estudantes em mobilidade de estudos de curta duração. Desta forma, os estudantes podem ter a segurança que a IES que o vai receber é de qualidade. Para que uma

instituição de ensino superior em Portugal seja elegível para acolher estudantes ao abrigo do programa Erasmus, tem de dispor da CUE. Dados disponíveis até ao momento indicam que até ao ano de 2023 estão acreditados 99 estabelecimentos portugueses de ensino, das quais 32 situam-se em Lisboa, 17 localizam-se no Porto e 7 instituições encontram-se em Coimbra (Comissão europeia, 2018). Com o novo programa de mobilidade Erasmus+, Portugal, em 2014/15, foi escolhido como destino por 11.459 estudantes internacionais para fazer um período de estudos, sendo que esse valor, em 2015/16, aumentou para 12.662 estudantes. Dos estudantes que escolheram Portugal para realizar mobilidade de curta duração, cerca de 35% dos estudantes fizeram-no durante a licenciatura e 29% dos estudantes durante o mestrado (DGEEC, 2017b; DGEEC, 2017c).

As áreas de formação que receberam mais estudantes estrangeiros, em 2014/15 e 2015/16, foram as ciências sociais, gestão e direito (36% no total de Erasmus); engenharia, indústria transformadora e construção (19%) e artes e humanidades (12%). São os estudantes de Espanha, Itália e Polónia que assumem os primeiros lugares nos países de origem dos estudantes em mobilidade de curta duração em Portugal, com um peso global de 48%. Segue-se um conjunto de quatro países, Alemanha, França, Turquia e República Checa, que entre 2014 e 2016 tinham um peso percentual total de 23% (DGEEC, 2017b; DGEEC, 2017c).

2.6. Mobilidade na U. Porto entre 2013 e 2018

A U. Porto é considerada uma das melhores universidades portuguesa de acordo com muitos rankings internacionais. Segundo o *QS World University Rankings 2018* que avalia 3.500 instituições internacionais, a U. Porto é a melhor instituição portuguesa ocupando o 301º lugar das melhores universidades do mundo (Quacquarelli Symonds, 2018).

A U. Porto foi fundada em 1911 e está localizada na cidade do Porto. Esta instituição é constituída por 14 faculdades, uma *business school* e 49 centros de investigação, que estão repartidos por três polos em diferentes partes da cidade: o centro da cidade, o Pólo da Asprela e o Pólo do Campo Alegre. No ano de 2016/17, a universidade apresentava uma oferta de 636 cursos que englobavam os ciclos de licenciatura até à formação de pós-doutoramento (por exemplo, universidade sénior), usufruídos por 30.000 estudantes, aproximadamente (U. Porto, 2018).

Para além da oferta para estudantes nacionais, a U. Porto também tem um papel de relevo a nível internacional. Atualmente, esta IES tem 1.802 acordos com 127 nacionalidades

que englobam programas de mobilidade de curta duração e acordos bilaterais com instituições estrangeiras (U. Porto, 2018).

Segundo o Relatório dos Estudantes Inscritos em ciclos de estudo, divulgados anualmente pelo Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua da U. Porto, os estudantes em mobilidade nesta instituição têm vindo aumentar nos últimos 5 anos. Em 2013/14 foram acolhidos 1.368 estudantes em mobilidade de curta duração (aproximadamente, 4% dos estudantes inscritos na U. Porto) sendo que, em 2017/18¹, encontram-se em mobilidade de curta duração 2.332 estudantes, o que representa uma taxa de crescimento anual de, aproximadamente, 14% nos últimos 5 anos.

A Figura 2 demonstra a evolução dos estudantes em mobilidade na U. Porto.

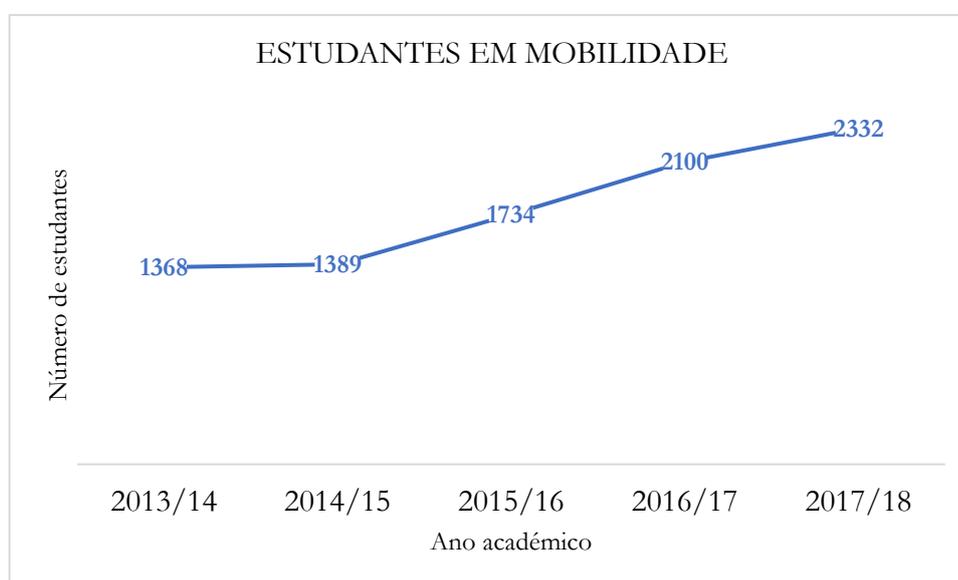


Figura 2 - Número de estudantes em mobilidade na U. Porto (2013-2018)

No caso dos estudantes que escolheram a U. Porto para realizar mobilidade de curta duração, em média, 70% dos estudantes fizeram-no durante a licenciatura², e 28% dos estudantes, em média, fizeram-no durante o mestrado.

Nestes cinco anos, as três áreas de formação que receberam mais estudantes estrangeiros, foram as artes e humanidades (17%); engenharia, indústria transformadora e construção (14%) e ciências sociais, gestão e direito (9%).

Os países de origem da mobilidade de curta duração na U. Porto mantiveram os três primeiros lugares constantes desde 2013 representando, em média, 57% dos países de origem destes estudantes. O Brasil ocupa o primeiro lugar (36%, média dos 5 anos), seguindo-se a

¹ Número provisório

² Neste caso, também são consideradas as Licenciaturas com Mestrado Integrado

Espanha (11%) e a Itália (10%). Segue-se um conjunto de quatro países, Alemanha, Polónia, República Checa e França que entre 2013 e 2018 tinham um peso médio percentual total de 16%.

A Figura 3 ilustra o número de estudantes em mobilidade na U. Porto por país de origem.

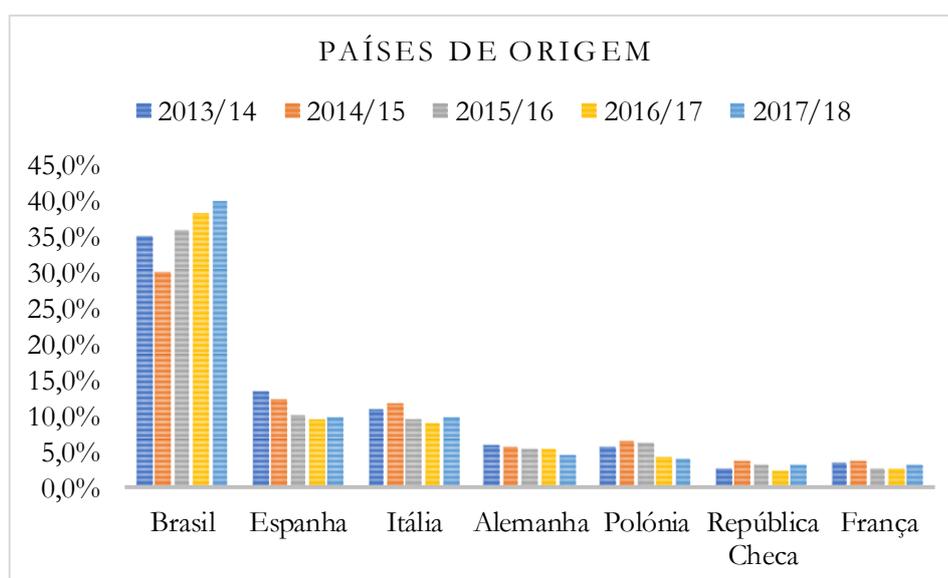


Figura 3 - Estudantes em mobilidade na U. Porto, por país de origem (2013-2018)

Destas mobilidades, em média, 61% tendem a ser financiadas pela UE, com a duração de um semestre (em média, 73% das mobilidades).

3. Estudo Empírico

No presente capítulo contextualiza-se o objeto do estudo, apresentam-se as questões em análise e explica-se a metodologia de investigação adotada.

3.1. Objetivos da investigação

Utilizando o modelo *push-pull*, este estudo pretende analisar quais os motivos que os estudantes internacionais consideram mais importantes na decisão de realizar mobilidade de curta duração, ao mesmo tempo que pretende perceber quais os motivos que os estudantes internacionais consideram mais importantes para a escolha de um determinado destino e IES para a realização da mesma. Neste caso, em particular, a escolher a U. Porto como instituição-destino para a mobilidade de estudos.

Em síntese, este estudo aborda as seguintes questões de pesquisa:

- 1) Quais os principais motivos que explicam a escolha da U. Porto para a realização da mobilidade de estudos de curta duração?
- 2) Qual o nível de satisfação dos estudantes com a sua experiência de mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto e qual a sua recetividade a uma carreira internacional?
- 3) Como é que as características demográficas influenciam os motivos para realizar mobilidade de curta duração na U. Porto?
- 4) Como é que as características demográficas influenciam o nível de satisfação dos estudantes com a experiência de mobilidade de estudos de curta duração e a sua recetividade a uma carreira internacional?

3.2. Metodologia de investigação

3.2.1 Tipo de investigação

Na literatura sobre a mobilidade estudantil são mencionados motivos que os estudantes internacionais podem ter em consideração na decisão de realizar mobilidade de estudos e na escolha de determinado destino para a realização da mesma. Por esta razão, este estudo utiliza uma análise quantitativa de forma a determinar se os motivos apresentados na literatura sobre a mobilidade estudantil se aplicam no contexto da mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto, distinguindo os motivos para escolher a cidade e a universidade de acolhimento.

A coleta dos dados foi efetuada através de um inquérito por questionário *online* dirigido a estudantes que realizaram mobilidade de curta duração na U. Porto no ano letivo de 2016/2017 e 2017/18, sendo constituído, maioritariamente, por itens de resposta numa escala de Likert (1 a 7). Este método apresenta vantagens na sua utilização, como a obtenção de elevadas quantidades de informação a baixos custos e num período temporal curto (Saunders, Lewis, & Thornhill, 2009).

3.2.2 Construção do questionário

Numa fase exploratória desta investigação, foi realizada uma revisão da literatura e entrevistas semiestruturadas para desenvolver os temas a abordar no questionário. Estas entrevistas foram aplicadas a quatro estudantes em mobilidade na U. Porto e a cinco profissionais dos Serviços de Relações Internacionais da Reitoria da U. Porto que tinham uma melhor compreensão do que influenciaria os estudantes a escolherem uma cidade e uma universidade-destino.

Após esta fase exploratória e de forma a dar resposta às questões de investigação deste estudo, anteriormente definidas, foi elaborado um questionário, sendo constituído por cinco secções distintas. Na primeira secção procurou-se reunir os dados sociodemográficos dos inquiridos, nomeadamente, o género, a idade, a nacionalidade, o curso e o grau de ingresso na faculdade de acolhimento, tipo e duração da experiência de mobilidade, o nível de escolaridade dos pais e o rendimento familiar anual. Na segunda parte foi solicitado aos estudantes internacionais que indicassem os três primeiros critérios que tiveram em conta na escolha do destino da sua mobilidade num grupo de 10 itens (por exemplo, “país-destino” e “amigos recomendaram”).

Na terceira parte pretendeu-se perceber a importância atribuída pelos investigados a cada um dos motivos *push*, *pull*-país e cidade de acolhimento e *pull*-universidade de acolhimento. Foram usados 20 itens para medir os motivos *push*, 26 itens para os motivos *pull*-país e cidade de acolhimento e 21 itens para os motivos *pull*-universidade de acolhimento. A seleção destes itens baseou-se nas respostas das entrevistas prévias e nos estudos de Llewellyn-Smith & McCabe (2008); Mazzarol & Soutar (2002). Para avaliar os itens apresentados foi utilizada uma escada de resposta, de tipo Likert, com 7 opções (1= Nenhuma influência e 7=Extrema influência), dependendo da influência de cada motivo na escolha de e onde fazer a mobilidade de estudos de curta duração.

Na quarta parte do questionário procurou-se avaliar o grau de satisfação dos inquiridos com a sua mobilidade de estudos. Para esse fim, os estudantes foram solicitados a responder

à questão: “Nos itens seguintes, indique o seu nível de satisfação com a sua experiência de mobilidade na U. Porto, usando uma escala de 1 a 5, sendo que (1) significa “Discordo totalmente” e (5) “Concordo totalmente”. Sendo que foram utilizados 4 itens de acordo com o estudo Bonache (2005) e 3 itens baseados no estudo de Llewellyn-Smith e McCabe (2008).

Na última secção do questionário, pretendeu-se perceber a receptividade destes estudantes a uma carreira internacional, utilizando 5 itens baseados no estudo de Bozionelos et al. (2015) exigindo uma resposta a cada item, de tipo Likert, com 5 opções (1=Discordo totalmente e 5=Concordo totalmente).

O inquérito foi enviado através do google *forms*, no período de 10 de abril de 2018 a 5 de Maio de 2018 e expedido através do e-mail do Serviço Internacional da Reitoria da U. Porto. Este pedido de participação foi enviado a um total de 4.432 estudantes que realizaram mobilidade de curta duração na U. Porto no ano letivo de 2016/2017 e 2017/2018. O mesmo pode ser consultado no Anexo III.

3.2.3 Amostra

Dada a essência do estudo, foi utilizada uma amostragem teórica por conveniência pois analisar a população total esteve fora do nosso alcance. O uso de um grupo mais restrito é habitual em investigações concretizadas num curto espaço de tempo, uma vez que as respostas são obtidas de forma voluntária pelos indivíduos (Malhotra & Birks, 2006).

Em relação à dimensão de amostra, para ser considerada como aceitável, esta deverá incluir um número mínimo de observações cinco vezes superior ao número de variáveis em análise (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009). Tendo em consideração que o questionário deste estudo é composto por 80 questões, será necessário um mínimo de 400 respostas. Sendo assim, a amostra obtida (865 respostas) é superior à amostra aceitável.

Dos questionários recolhidos, 8 foram inválidos porque 4 dos inquiridos tiveram uma mobilidade superior a 12 meses, sendo que não é considerado mobilidade de curta duração e as restantes 4 respostas diziam respeito a estudantes portugueses que frequentavam universidades portuguesas, estando a realizar mobilidade intra-universidades. Desta forma, foram eliminadas estas respostas, e a amostra final é composta por 857 respostas completas, correspondente a uma taxa de resposta de 19.34% Embora a taxa de resposta seja menor do que outros estudos semelhantes (por exemplo, Kondakci, 2011; Lam et al., 2011; Llewellyn-Smith & McCabe, 2008; Bozionelos et al., 2015), o tamanho da amostra deste estudo é superior.

4. Resultados

Nesta secção proceder-se-á à análise descritiva dos resultados obtidos através do questionário, assim como a análise fatorial e correlacional. Os dados foram analisados com recurso aos seguintes softwares: *Microsoft Excel 2016* e *IBM SPSS Statistics 25*.

4.1. Caracterização da amostra

A amostra final compreende 857 estudantes que fizeram mobilidade de curta duração na U. Porto. Sessenta e dois por cento dos estudantes realizaram a mobilidade no ano académico de 2017/18 e 38% no ano académico de 2016/17.

Em termos de género, o grupo dos participantes é constituído por 538 estudantes do sexo feminino (63%) e 319 estudantes do sexo masculino (37%), com uma média de idade de 25 anos (SD=5.46).

Os países de origem dos inquiridos foram categorizados em 6 grupos de países (Anexo IV). A maioria dos inquiridos veio do Brasil (52%), seguindo-se a Europa (33%). Seis por cento dos inquiridos eram originários da Ásia e 4% da África. A América do Sul (com exclusão do Brasil) esteve representada em 3% das respostas e, por último, a América do Norte com 2%. No que diz respeito à nacionalidade, praticamente todos os participantes do estudo tinham uma nacionalidade diferente da portuguesa (98%), sendo que 0,9% dos estudantes possuíam dupla-nacionalidade (portuguesa e outra) e 0,7% tinham nacionalidade portuguesa, representando filhos dos emigrantes portugueses.

Os inquiridos ficaram na U. Porto, em média, durante 6 meses (SD=2.24), sendo que o programa mais utilizado para a realização da mobilidade de curta duração foi o programa europeu “Erasmus” (39%). A segunda tipologia que mais estudantes trouxe à U. Porto foi o “Acordo de Cooperação” (29%). Este tipo de programa compreende os acordos que se fazem entre faculdades (origem e destino) que não necessitam de abranger todas as unidades orgânicas da U. Porto. O terceiro programa mais representativo foi o programa “Estudos Santander” (15%) que inclui bolsas de estudos oferecidas pelo Banco Santander a estudantes latino-americanos.

No que se refere à escolaridade, a amostra é composta maioritariamente por estudantes do 1º ciclo do ensino superior (58%), seguindo-se o 2º ciclo (29%) e, por fim, 13% são estudantes do 3º ciclo do ensino superior. Mais de metade dos participantes pertenciam a uma de três faculdades: 23% frequentaram a Faculdade de Engenharia, 22% a Faculdade de Letras e 8% estudaram na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Uma das questões colocadas foi se a U. Porto tinha sido a única opção disponibilizada pela universidade de origem para a realização da mobilidade de curta duração ou se tinham outras opções. Na generalidade dos casos (89%), os estudantes tiveram opção de escolha, mas elegeram a U. Porto como destino da sua mobilidade, só 97 estudantes (11%) tiveram a U. Porto como única opção para estudarem no exterior.

Mais informações sobre a caracterização da amostra estão disponíveis no Anexo V.

4.2. *Quais os principais motivos que explicam a escolha da U. Porto para a realização da mobilidade de estudos de curta duração?*

Foi pedido aos estudantes que indicassem o nível de influência dos 67 itens “*push*” e “*pull*”. As médias e os desvios-padrões foram calculados para cada item e, posteriormente, foram posicionados por ordem decrescente de importância. Os resultados indicam que os motivos *push* (M=4.21, SD=2.07) são mais importantes na decisão de realizar mobilidade de curta duração do que os motivos *pull*. Dos motivos *pull*, a média geral revelou que os motivos *pull*-país e cidade de acolhimento (M=4.14, SD=2.06) foram mais importantes do que os motivos *pull*-universidade de acolhimento (M=3.97, SD=2.16), na escolha do destino.

Os estudantes internacionais indicaram que os três primeiros critérios relevantes na escolha do destino da sua mobilidade foram o país de acolhimento (M=2.53, SD=0.67), o supervisor/equipa de investigação no país-destino (M=2.71, SD=0.64) e o curso (M=2.49, SD=0.71).

Fatores *push*

Para determinar os motivos *push* que os estudantes internacionais consideram mais importantes na decisão de realizar mobilidade de curta duração foram utilizados 20 itens. A ordem de importância e a média atribuída a cada item “*push*” pelos inquiridos está representada na Tabela 2.

Os resultados indicam que “a experiência social de viver num país diferente” foi o item com maior influência na decisão de realizar mobilidade de curta duração. Revelaram ainda que os estudantes dão mais importância a motivos sociais (por exemplo, “desejo de viajar”) e profissionais (por exemplo, “melhorar a minha empregabilidade e perspectiva de trabalho

no país de origem”) do que a motivos relacionados com a qualidade do ensino do país de origem e de destino.

Posição	Itens (<i>n</i> =857)	Média	SD
1	A experiência social de viver num país diferente	6.24	1.41
2	Conhecer novas pessoas e fazer novos amigos	5.68	1.70
3	Desejo de viajar	5.53	1.83
4	Melhorar a minha empregabilidade e perspectiva de trabalho no país de origem	5.45	1.98
5	Melhorar as minhas habilidades linguísticas	5.22	2.17
6	Começar uma carreira internacional	5.19	1.96
7	Liberdade e aventura	4.96	2.16
8	Ser independente e viver longe de casa	4.94	2.20
9	Aprender novas línguas	4.87	2.26
10	Oportunidade para me divertir	4.72	2.06
11	Bolsa de estudo/Ajuda financeira	4.26	2.43
12	Melhor ambiente de estudo na Instituição destino	3.82	2.21
13	Pais/familiares/amigos recomendaram fazer um programa de mobilidade	3.80	2.23
14	O curso na Instituição de destino é melhor do que na de origem	3.57	2.27
15	Situação económica no país de origem	3.18	2.17
16	Insegurança no país de origem	2.95	2.29
17	Instabilidade política no país de origem	2.75	2.16
18	Ter um visto de estudante e, mais tarde, conseguir residência temporária	2.52	2.02
19	Dificuldade de entrar numa Instituição da mesma qualidade no país de origem ou noutro destino	2.37	1.87
20	O curso não está disponível na Instituição de origem	2.13	1.93

Escala: Likert com 7 opções (1= Nenhuma influência e 7=Extrema influência)

Tabela 2 - Ranking da média dos motivos *push*

O método da análise dos componentes principais com rotação varimax foi utilizado como método mais adequado para a extração de fatores. Um resultado do coeficiente de KMO de 0.839 e o teste de Bartlett com nível de significância de 0.000 mostraram que há uma correlação significativa entre as variáveis sendo adequada a análise fatorial.

Esta análise resultou numa solução composta por 5 fatores que explicam 67.74% da variância total. Coeficientes de Cronbach foram calculados, variando de 0.68 a 0.90. Toda a escala de vinte itens possui um coeficiente de Cronbach de 0.87, sendo que pode considerar-se bom e superior ao original de Llewellyn-Smith & McCabe (2008) ($\alpha \geq 0.60$). Dois itens foram eliminados: “a experiência social de viver num país diferente” e “pais/familiares/amigos recomendaram fazer um programa de mobilidade” por estarem relacionados com dois fatores distintos.

A Tabela 3 resume os resultados da análise fatorial e a apresentação dos fatores.

	<i>n</i> Itens	% Variância explicada	Média	SD	α cronbach
Fator 1_Aventura	5	29.73	5.17	1.68	0.897
Fator 2_Home <i>push</i>	4	17.18	2.85	1.75	0.821
Fator 3_Académico	4	8.59	2.97	1.51	0.703
Fator 4_Língua e Financeiro	3	6.43	4.79	1.82	0.722
Fator 5_Carreira	2	5.81	5.32	1.72	0.679

Tabela 3 - Análise fatorial "*Push*"

Através desta análise fatorial foi possível concluir que os fatores “Aventura”, “*Home push*” e “Acadêmico” explicam 55.5% da realização da mobilidade de curta duração na U. Porto. Os resultados deste estudo também revelaram que, apesar do fator “Carreira” explicar apenas 5.8% da realização da mobilidade de curta duração, é o fator que apresenta maior média.

Mais informações sobre a análise fatorial final e dos componentes da escala estão disponíveis nos Anexo VI.

Fatores *pull* – país e cidade de acolhimento

Os estudantes foram solicitados a indicar o nível de importância de cada item “*pull*” relacionado com o país ou cidade-destino. A Tabela 4 resume a ordem de importância de cada item na escolha do destino, assim como a média para cada item.

O item com mais influência na escolha da cidade do Porto para a realização da mobilidade de curta duração pelos estudantes internacionais foi a “qualidade da vida social”. Curiosamente, os resultados mostraram que as recomendações dos familiares ou a existência de amigos e familiares no país ou na cidade de acolhimento têm pouca influência na escolha da mesma.

Posição	Itens (n=760)	Média	SD
1	Qualidade da vida social	5.37	1.84
2	Local entusiasmante para viver	5.35	1.83
3	Segurança	5.31	1.98
4	Atrações turísticas e culturais no Porto	5.25	1.88
5	Baixo custo de vida	5.19	1.88
6	Oportunidade para viajar na Europa	5.07	2.13
7	Ambiente natural do Porto e Portugal	5.06	2.03
8	Comunidade amigável para estudantes internacionais	5.00	2.00
9	Comunidade local amigável	4.78	1.99
10	Clima do Porto	4.62	2.10
11	Custo de viajar para e dentro de Portugal	4.48	2.13
12	Transporte e infraestruturas	4.45	2.03
13	Fácil obter informação sobre o país destino	4.37	2.02
14	Conhecimento do país destino	4.29	2.02
15	Língua semelhante	4.19	2.46
16	Comida	4.02	2.07
17	Baixas taxas de custo escolar	4.02	2.32
18	Qualidade do sistema de saúde	3.89	2.15
19	Cultura semelhante	3.85	2.18
20	Ligação histórica	3.60	2.34
21	País/familiares/amigos recomendaram a cidade	3.24	2.27
22	Proximidade geográfica	3.14	2.21
23	Nível de discriminação racial	2.96	2.05
24	Amigos/familiares a estudar no Porto	2.15	1.96
25	Amigos/familiares a viver no Porto	2.00	1.85
26	Ligação familiar (p.ex. avós/pais são portugueses)	1.88	1.84

Escala: Likert com 7 opções (1= Nenhuma influência e 7=Extrema influência)

Tabela 4 - Ranking da média dos motivos *pull* - país e cidade de acolhimento

Para a análise fatorial foi usado o método de estimação máxima verossimilhança (Maximum likelihood) com rotação oblíqua. Um resultado do coeficiente de KMO de 0.924 e o teste de esfericidade de Bartlett com nível de significância de 0.000 mostraram a adequação deste método de estimação.

Esta análise resultou numa solução composta por 5 fatores que explicam 53.40% da variância total. Coeficientes de Cronbach foram calculados, variando de 0.76 a 0.92. Toda a escala de vinte e seis itens possui um coeficiente de Cronbach de 0.93, sendo que pode considerar-se muito bom e superior ao original de Llewellyn-Smith & McCabe (2008) ($\alpha \geq 0.60$). Dois itens foram eliminados: “proximidade geográfica” e “oportunidade de viajar na Europa” por não estarem relacionados com nenhum dos fatores.

A Tabela 5 resume os resultados da análise fatorial e a apresentação dos fatores.

	<i>n</i> Itens	% variância explicada	Média	SD	α cronbach
Fator 1_Host general living	11	35.16	4.74	1.48	0.922
Fator 2_Conexão familiar	4	7.73	2.32	1.53	0.776
Fator 3_Links culturais e língua	3	4.97	3.88	1.98	0.811
Fator 4_Ambiente natural	2	3.17	4.84	1.92	0.849
Fator 5_Custo financeiro e social	4	2.37	4.16	1.60	0.762

Tabela 5 - Análise fatorial "Pull – país e cidade de acolhimento"

Motivos como a qualidade da vida social e turística da cidade, a qualidade dos transportes e infraestruturas, a segurança e a comida do país explicam 35.2% da escolha da cidade do Porto para a realização da mobilidade de curta duração.

Mais informações sobre a análise fatorial final e dos componentes da escala estão disponíveis nos Anexo VII.

Fatores *pull* – universidade de acolhimento

Os estudantes em mobilidade na U. Porto também avaliaram a importância de 21 itens “*pull*” relacionados com a IES de acolhimento. Os resultados desta avaliação estão expostos na Tabela 6.

Posição	Itens (n=760)	Média	SD
1	Reputação global académica da U. Porto/faculdade	5.15	1.97
2	Qualidade do curso	4.97	1.98
3	Informação sobre a Instituição de destino disponível e acessível (website, redes sociais, feiras internacionais, etc)	4.87	1.93
4	Ambiente de estudo	4.85	2.01
5	Qualidade da vida académica	4.81	1.99
6	Posição da U. Porto nos rankings internacionais	4.68	2.17
7	Infraestruturas da Porto/faculdade (edifícios, biblioteca, cantina, etc)	4.61	2.15
8	Qualidade do campus	4.50	2.10
9	Reputação da investigação da U. Porto	4.18	2.30
10	Variedade de cursos	4.17	2.17
11	Qualidade dos professores	4.01	2.35
12	Requisitos do curso	3.95	2.15
13	Agentes da Instituição de Ensino (p.ex. professores, departamento internacional, etc) recomendaram	3.70	2.20
14	Recomendação de amigos que fizeram mobilidade na U. Porto	3.58	2.48
15	Existência de cursos lecionados em inglês	3.38	2.42
16	Reputação quanto à empregabilidade da U. Porto/faculdade	3.37	2.26
17	Calendário escolar semelhante	3.27	2.27
18	Forte rede alumni	2.95	2.07
19	Serviços desportivos disponibilizados pela U. Porto	2.84	2.12
20	Existência de alojamento para estudantes no campus	2.83	2.05
21	Oportunidade de trabalhar durante a mobilidade	2.75	2.12

Escala: Likert com 7 opções (1= Nenhuma influência e 7=Extrema influência)

Tabela 6 - Ranking da média dos motivos *pull* - universidade de acolhimento

Na escolha pela universidade de acolhimento, o primeiro motivo a ter em conta pelos estudantes é a “reputação global académica da U. Porto/faculdade”. Os resultados revelam que os itens relacionados com a universidade com menor importância para os estudantes internacionais são a “existência de alojamento para estudantes no campus” e a “oportunidade de trabalhar durante a mobilidade”.

O método de estimação utilizado e que se revelou mais adequado foi o método da máxima verosimilhança (Maximum likelihood) com rotação oblíqua. Um resultado do coeficiente de KMO de 0.940 e o teste de esfericidade de Bartlett com nível de significância de 0.000 mostraram a adequação deste método de estimação.

Esta análise resultou numa solução composta por 2 fatores que explicam 53.20% da variância total. Coeficientes de Cronbach foram calculados, variando de 0.81 a 0.94. Toda a escala de vinte e um itens possui um coeficiente de Cronbach de 0.93, sendo que pode considerar-se muito bom e superior ao original de Llewellyn-Smith & McCabe (2008) ($\alpha \geq 0.60$). Três itens foram eliminados: “forte rede alumni”, “requisitos do curso” e “recomendação de amigos que fizeram mobilidade na U. Porto” por estarem relacionados com mais do que um fator.

A Tabela 7 apresenta os resultados da análise fatorial e a apresentação dos fatores.

	<i>n</i> Itens	% variância explicada	Média	SD	α cronbach
Fator 1_Qualidade e reputação U. Porto	12	44.12	4.54	1.62	0.937
Fator 2_Oferta U. Porto	6	9.08	3.07	1.57	0.805

Tabela 7 - Análise fatorial "Pull – universidade de acolhimento"

Na escolha da U. Porto como instituição de acolhimento, um único fator (“Qualidade e reputação da U. Porto”) consegue explicar 44.1% da variância.

Mais informações sobre a análise fatorial final e dos componentes da escala estão disponíveis nos Anexo VIII.

4.3. Qual o nível de satisfação dos estudantes com a sua experiência de mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto?

Foi pedido aos participantes que indicassem o seu nível de satisfação com alguns aspetos da sua experiência de mobilidade de curta duração. A média para cada item de satisfação foi calculada, assim como a percentagem de satisfação dos estudantes e são apresentadas na Tabela 8.

Os resultados revelam que 91.7% dos inquiridos estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com a cidade do Porto, 79.3% estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com a U. Porto e 87.8% estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência da mobilidade em geral. Verificamos ainda que 69.8% dos inquiridos repetiriam a sua experiência de mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto e 75.8% dos estudantes recomendariam este programa a um amigo.

O método da análise dos componentes principais sem rotação foi utilizado como método mais adequado para a extração de fatores. Um resultado do coeficiente de KMO de 0.899 e o teste de Bartlett com nível de significância de 0.000 mostraram que há uma correlação significativa entre as variáveis sendo adequada a análise fatorial.

Esta análise resultou numa solução composta por apenas um fator que explica 68.30% da variância total. Toda a escala de sete itens possui um coeficiente de Cronbach de 0.92, sendo que pode considerar-se muito bom e próximo do original de Bonache (2005) ($\alpha=0.85$).

Mais informações sobre a análise fatorial final e dos componentes da escala estão disponíveis nos Anexo IX.

Itens (n=857)	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	Média	SD
Estou satisfeito com a minha experiência	1.8	2.7	9.0	20.4	66.2	4.47	0.89
Repetiria a experiência de mobilidade na U. Porto	4.3	5.1	8.1	12.7	69.8	4.39	1.11
Recomendaria este programa de mobilidade a um amigo	2.1	2.8	6.8	12.5	75.8	4.57	0.90
Esta experiência de mobilidade excedeu as minhas expectativas	4.8	6.2	11.4	22.9	54.7	4.17	1.15
Nível de satisfação geral com a cidade do Porto ^a	1.2	1.1	6.1	10.0	81.7	4.70	0.73
Nível de satisfação geral com a U. Porto ^a	2.7	6.0	12.1	26.3	53.0	4.21	1.04
Nível de satisfação geral com a mobilidade ^a	1.8	2.1	8.4	21.5	66.3	4.48	0.87

Escala: Likert com 5 opções (1= Discordo totalmente e 5=Concordo totalmente); Escala^a: Likert com 5 opções (1= Muito insatisfeito e 5=Muito satisfeito)

Tabela 8 - Nível de satisfação

Itens (n=857)	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	6 (%)	7 (%)	Média	SD
Em algum momento da minha carreira eu quero um trabalho internacional	3.0	3.2	10.4	11.0	50.4	5.0	17.0	4.86	1.42
Estou, seriamente, a pensar seguir uma carreira internacional quando acabar a graduação	6.5	8.1	10.7	15.9	38.4	5.8	14.6	4.47	1.65
Eu quero uma carreira internacional que tenha várias tarefas fora do país	6.5	8.2	14.8	15.5	36.1	6.7	12.3	4.35	1.63
Depois da graduação, eu gostaria de passar mais de 40% do tempo a viajar no estrangeiro	8.4	10.3	16.2	15.3	32.6	5.7	11.6	4.17	1.70
Eu quero que o meu primeiro trabalho seja num país estrangeiro	19.5	14.6	19.3	12.6	20.9	4.2	9.0	3.49	1.86

Escala: Likert com 7 opções (1= Discordo totalmente e 7=Concordo totalmente)

Tabela 9 - Recetividade uma carreira internacional

4.4. *Qual a recetividade destes estudantes a uma carreira internacional?*

Os inquiridos indicaram o seu nível de recetividade a uma carreira internacional. A média de cada item assim como a percentagem de recetividade foram calculadas e são apresentadas na Tabela 9.

Grande parte dos estudantes (72.4%) revelaram a intenção de ter uma experiência internacional em algum momento da sua vida profissional. Contudo, apenas 38,4% mostraram intenções de o fazer após a conclusão do nível de estudos que estavam a frequentar na mobilidade de curta duração e somente 34.1% dos inquiridos mostraram a intenção de concretizar essa experiência com o primeiro emprego.

O método da análise dos componentes principais sem rotação foi utilizado como método mais adequado para a extração de fatores. Um resultado do coeficiente de KMO de 0.878 e o teste de Bartlett com nível de significância de 0.000 mostraram que há uma correlação significativa entre as variáveis sendo adequada a análise fatorial.

Esta análise resultou numa solução composta por apenas um fator que explica 76.91% da variância total. Toda a escala de cinco itens possui um coeficiente de Cronbach de 0.92, sendo que pode considerar-se muito bom e próximo do original de Bozionelos et al. (2015) ($\alpha=0.82$).

Mais informações sobre a análise fatorial final e dos componentes da escala estão disponíveis nos Anexo X.

4.5. **Análise das correlações**

Na Tabela 10 estão apresentadas as médias, os desvios-padrão e as correlações de Pearson para as principais variáveis da investigação.

Em relação à demografia dos estudantes, as correlações mais significativas ($p<0.01$) são exibidas por três características: região de origem, ciclo de estudos e o nível de estudo dos pais.

A região de origem apresenta correlações com nível de significância inferior a 0.01 com três fatores *push* (“Aventura”, “*Home push*” e “Académico”), com um fator *pull* – país e cidade de acolhimento (“Ambiente natural”) e com os fatores *pull* – universidade de acolhimento. Além disso, a região de origem também está positivamente correlacionada com o nível de satisfação dos estudantes e com a recetividade a uma carreira internacional.

O ciclo de estudos apresenta correlações com nível de significância inferior a 0.01 com três fatores *push* (“Aventura”, “*Home push*” e “Carreira”) e com dois fatores *pull* – país e cidade de acolhimento (“*Host general living*” e “Conexão familiar”).

Por fim, o nível de estudos dos pais apresenta correlações mais significativas com um fator *push* (“Aventura”), um fator *pull* – país e cidade de acolhimento (“Links culturais e língua”) e está positivamente correlacionado com a receptividade a uma carreira internacional.

Variáveis	Média	SD	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1. Género ^(a)	0.37	0.48																		
2. Região origem ^(b)	1.97	1.07	.088**																	
3. Ciclo de estudos ^(c)	1.55	0.72	.059	.048																
4. Nível de estudo país ^(d)	0.55	0.50	-.025	.033	-.064															
5. Aventura	5.17	1.68	-.030	-.123**	-.296**	.165**														
6. Home <i>push</i>	2.85	1.75	.025	.168**	-.128**	-.031	.171**													
7. Académico	2.97	1.51	.085*	.181**	.053	-.058	.107**	.434**												
8. Língua e financeiro	4.79	1.82	.049	.004	-.043	-.003	.476**	.201**	.303**											
9. Carreira	5.32	1.72	-.026	.061	-.179**	.027	.340**	.367**	.318**	.336**										
10. Host general living	4.74	1.48	-.003	.055	-.112**	.004	.325**	.394**	.354**	.251**	.415**									
11. Conexão familiar	2.32	1.53	.008	-.005	-.098**	.037	.103**	.316**	.196**	.040	.123**	.316**								
12. Links culturais e língua	3.88	1.98	.042	.030	-.069	-.145**	.006	.328**	.172**	-.033	.203**	.485**	.363**							
13. Ambiente natural	4.84	1.92	-.016	-.101**	-.030	.035	.352**	.203**	.177**	.289**	.221**	.625**	.166**	.257**						
14. Custo financeiro e social	4.16	1.60	.002	.033	-.084*	-.029	.270**	.397**	.327**	.259**	.336**	.651**	.280**	.481**	.489**					
15. Qualidade e reputação U. Porto	4.54	1.62	.056	.179**	-.039	-.056	.112**	.424**	.544**	.239**	.487**	.684**	.257**	.465**	.367**	.553**				
16. Oferta U. Porto	3.07	1.57	.085*	.104**	-.035	.084*	.301**	.328**	.500**	.448**	.335**	.426**	.244**	.113**	.331**	.423**	.532**			
17. Satisfação	4.43	0.79	.007	.094**	.019	-.011	.101**	.155**	.237**	.142**	.235**	.423**	.109**	.242**	.262**	.249**	.437**	.217**		
18. Recetividade	4.27	1.45	.021	.092**	-.075*	.090**	.304**	.155**	.280**	.362**	.373**	.156**	.056	-.136**	.235**	.119**	.123**	.431**	.155**	

Notas: *n* varia entre 742 e 857; ***p*<0.01; **p*<0.05

(a) 0=Feminino, 1=Masculino; (b) 1=Europa, 2=Brasil, 3=Ásia, 4=África, 5=América Norte, 6=América Sul (s/Brasil); (c) 1=1º ano Ensino Superior, 2=2º ano ES, 3=3º ano ES; (d) 0=Menos que o Ensino Superior, 1=Ensino Superior.

Tabela 10 - Análise da correlação de Pearson

Para determinar os efeitos de algumas características demográficas na importância dos fatores *push*, *pull* – país e cidade de acolhimento, *pull* – universidade de acolhimento para a realização da mobilidade de curta duração e os efeitos dessas características no nível de satisfação dos estudantes e na sua receptividade a uma carreira internacional, foram realizadas várias análises de variância (ANOVA).

4.6. Como é que as características demográficas influenciam os motivos para realizar mobilidade de curta duração na U. Porto?

Na Tabela 11 estão apresentados os resultados da análise de variância para os cinco fatores *push*.

Os resultados mostraram que o género influencia os motivos para estudar no exterior. Os estudantes do sexo masculino apresentam uma média superior de importância em três fatores, sendo que apenas o fator “Académico” (M=3.14, SD=1.58) apresenta uma diferença estatisticamente significativa. Pode-se concluir que os estudantes do sexo masculino, tendencialmente, dão mais importância a motivos ligados à qualidade do ensino do que os estudantes do sexo feminino para realizar mobilidade de curta duração.

Relativamente ao efeito da região de origem dos estudantes face à importância atribuída aos fatores *push*, percebeu-se que todos os fatores apresentam diferenças estatisticamente significativas. São os estudantes europeus que atribuem maior importância ao desejo de viajar e à oportunidade de conhecer novas pessoas (M=5.67, SD=1.39) e os estudantes africanos os que atribuem menor importância ao fator “Aventura” (M=4.61, SD=1.81). Os estudantes que mais realizam mobilidade de curta duração pelo fator “*Home push*” são os estudantes do Brasil (M=3.29, SD=1.84). São os estudantes internacionais originários da região africana que atribuem maior importância à qualidade de ensino (M=4.29, SD=1.81). Por fim, são os estudantes da região da Ásia que atribuem maior importância aos fatores “Língua e Financeiro” (M=5.78, SD=1.32) e “Carreira” (M=5.64, SD=1.46).

Em relação ao efeito do ciclo de estudos na importância atribuída aos fatores *push*, apenas o fator “Académico” não apresenta uma diferença estatisticamente significativa. A oportunidade de viajar e a liberdade é mais valorizada pelos estudantes do 2º ciclo (M=5.45, SD=1.45) e menos valorizada pelos estudantes do 3º ciclo (M=3.52, SD=1.71). O fator “*Home push*” tem mais importância para os estudantes do 1º ciclo (M=3.06, SD=1.76). A oportunidade de ter uma bolsa de estudos e de aprender ou melhorar novas línguas durante a mobilidade é mais valorizada pelos estudantes do 2º ciclo (M=5.13, SD=1.63).

Curiosamente, são os estudantes que frequentam o 1º ciclo que atribuem maior importância ao fator “Carreira” (M=5.56, SD=1.64) na decisão de realizar mobilidade de curta duração na U. Porto.

Relativamente ao efeito do nível de estudos dos pais na importância atribuída aos fatores *push*, apesar dos estudantes cujos pais têm o Ensino Superior apresentarem médias superiores para os fatores “Académico” (M=5.42, SD=1.52) e “Carreira” (M=5.37, SD=1.70), apenas o fator “Académico” apresenta uma diferença estatisticamente significativa. Assim, são os estudantes cujos pais têm uma educação superior que realizam mobilidade de curta duração por motivos de lazer.

Na Tabela 12 estão apresentados os resultados da análise de variância para os cinco fatores *pull* – país e cidade de acolhimento.

Em relação aos fatores *pull* – país e cidade de acolhimento, os estudantes do sexo feminino apresentam uma média superior no fator “*Host general living*” (M=4.74, SD=1.48) e “Ambiente natural” (M=4.87, SD=1.96), mas nenhuma diferença estatisticamente significativa foi encontrada na ANOVA. Portanto, não se pode concluir que haja um efeito do género na importância atribuída aos fatores *pull* relacionados com o país e cidade de acolhimento.

Por outro lado, existe um efeito da região de origem na importância atribuída aos fatores em consideração na escolha da cidade do Porto como destino para a mobilidade de curta duração, uma vez que todos os fatores apresentam uma diferença estatisticamente significativa. As ligações históricas (M=4.72, SD=1.79) e as ligações familiares (M=2.52, SD=1.62) são mais valorizadas pelos estudantes do Brasil. A qualidade de vida na cidade do Porto, a comida (M=5.11, SD=1.27), o clima da cidade (M=5.67, SD=1.43) e os custos financeiros e sociais (M=4.47, SD=1.55) são mais valorizados pelos estudantes da região asiática.

	<i>n</i>	<i>Aventura</i>			<i>Home push</i>			<i>Acadêmico</i>			<i>Língua e Financeiro</i>			<i>Carreira</i>		
		Média	SD	F	Média	SD	F	Média	SD	F	Média	SD	F	Média	SD	F
<i>Gênero</i>																
Feminino	538	5.21	1.70	0.489	2.81	1.71	1.673	2.87	1.46	4.555*	4.72	1.87	2.428	5.36	1.73	0.366
Masculino	319	5.10	1.65		2.91	1.81		3.14	1.58		4.90	1.74		5.27	1.70	
<i>Região de origem</i>																
África	34	4.61	1.81	10.455***	3.25	1.57	20.805***	4.29	1.81	16.343***	5.20	2.14	18.674***	5.18	1.96	5.787***
América do Norte	18	5.39	1.65		2.67	1.66		2.78	1.50		5.76	1.55		5.25	2.02	
América do Sul	21	4.67	1.80		2.87	1.70		3.33	1.63		5.02	1.62		5.05	2.31	
Ásia	54	5.57	1.45		3.22	1.71		4.24	1.61		5.78	1.32		5.64	1.46	
Brasil	446	4.86	1.77		3.29	1.84		2.87	1.38		4.25	1.95		5.57	1.62	
Europa	284	5.67	1.39		2.04	1.32		2.72	1.47		5.31	1.39		4.92	1.74	
<i>Ciclo de estudos</i>																
1º ciclo	496	5.41	1.56	73.928***	3.06	1.76	9.178***	2.92	1.43	1.252	4.75	1.83	10.597***	5.56	1.64	14.150***
2º ciclo	248	5.45	1.45		2.54	1.68		3.00	1.58		5.13	1.63		5.12	1.67	
3º ciclo	113	3.52	1.71		2.58	1.69		3.16	1.72		4.20	2.03		4.72	1.93	
<i>Nível de estudos país</i>																
Menos Ensino Superior	375	4.86	1.80	20.872***	2.91	1.76	0.836	3.07	1.58	4.166	4.78	1.87	1.706	5.28	1.73	0.297
Ensino Superior	461	5.42	1.52		2.80	1.73		2.89	1.46		4.77	1.80		5.37	1.70	

Notas: ***p<0.001; **p<0.01; *p<0.05

Tabela 11 - ANOVA para os fatores *push*

	n	<i>Host general living</i>			Conexão familiar			Links culturais e língua			Ambiente natural			Custo financeiro e social		
		Média	SD	F	Média	SD	F	Média	SD	F	Média	SD	F	Média	SD	F
<i>Género</i>																
Feminino	474	4.74	1.48	0.003	2.31	1.55	0.174	3.82	1.97	0.000	4.87	1.96	0.545	4.16	1.61	0.004
Masculino	286	4.73	1.50		2.33	1.49		3.99	1.99		4.80	1.80		4.17	1.60	
<i>Região de origem</i>																
África	27	4.79	1.66	7.280***	2.09	1.14	3.274**	2.68	1.44	41.901***	4.17	2.13	5.376***	4.02	1.70	7.240***
América do Norte	16	4.42	1.65		1.72	0.94		2.17	1.39		4.63	2.23		3.69	2.01	
América do Sul	16	4.13	1.77		2.02	1.44		3.52	1.71		4.19	1.98		3.48	1.47	
Ásia	36	5.11	1.27		2.24	1.66		3.00	1.78		5.67	1.43		4.47	1.55	
Brasil	410	4.98	1.50		2.52	1.62		4.72	1.79		4.63	2.08		4.44	1.56	
Europa	255	4.34	1.35		2.09	1.39		2.91	1.76		5.20	1.56		3.76	1.55	
<i>Ciclo de estudos</i>																
1º ciclo	436	4.88	1.41	5.319**	2.44	1.55	3.688*	4.12	1.89	15.828***	4.78	1.93	9.078***	4.28	1.54	2.969*
2º ciclo	225	4.56	1.40		2.21	1.54		3.27	1.99		5.21	1.67		4.02	1.59	
3º ciclo	99	4.49	1.86		2.03	1.32		4.20	2.07		4.26	2.25		3.96	1.85	
<i>Nível de estudos país</i>																
Menos Ensino Superior	324	4.73	1.55	1.596	2.26	1.52	0.002	4.21	1.94	0.061***	4.75	1.99	3.278	4.22	1.57	0.319
Ensino Superior	418	4.74	1.43		2.38	1.55		3.63	1.98		4.89	1.86		4.13	1.61	

Notas: ***p<0.001; **p<0.01; *p<0.05

Tabela 12 - ANOVA para os fatores *pull* – país e cidade de acolhimento

	n	Qualidade e reputação U. Porto			Oferta U. Porto		
		Média	SD	F	Média	SD	F
<i>Género</i>							
Feminino	474	4.47	1.61	0.001	2.97	1.57	0.148*
Masculino	286	4.67	1.62		3.25	1.57	
<i>Região de origem</i>							
África	27	5.09	1.55	19.853***	4.39	1.42	12.831***
América do Norte	16	4.42	1.91		3.50	1.75	
América do Sul	16	4.38	1.45		3.33	1.54	
Ásia	36	5.05	1.39		4.35	1.52	
Brasil	410	4.94	1.48		2.78	1.52	
Europa	255	3.78	1.59		3.18	1.49	
<i>Ciclo de estudos</i>							
1º ciclo	436	4.66	1.57	6.873***	3.07	1.52	2.684
2º ciclo	225	4.21	1.63		3.21	1.61	
3º ciclo	99	4.74	1.67		2.77	1.69	
<i>Nível de estudos país</i>							
Menos Ensino Superior	324	4.64	1.67	1.302	2.91	1.57	0.204*
Ensino Superior	418	4.56	1.57		3.18	1.53	

Tabela 13 - ANOVA para os fatores *pull* – universidade de acolhimento

Notas: ***p<0.001; **p<0.01; *p<0.05

Na Tabela 12, também podemos verificar que o ciclo de estudos tem diferenças estatisticamente significativas para todos os fatores *pull* – país e cidade de acolhimento e o nível de estudo dos pais apenas apresenta diferenças significativas no fator “Links e culturais e língua”.

Na Tabela 13 estão apresentados os resultados da análise de variância para os cinco fatores *pull* – universidade de acolhimento.

Relativamente à escolha da U. Porto como universidade de acolhimento, os resultados apontam para um efeito significativo das quatro características demográficas na importância atribuída pelos estudantes em, pelo menos, um dos dois fatores. Sendo que, mais uma vez, foram os estudantes de origem africana a atribuir maior importância ao fator associado à qualidade do ensino (M=5.09, SD=1.55).

4.7. *Como é que as características demográficas influenciam o nível de satisfação dos estudantes com a experiência de mobilidade e a sua recetividade a uma carreira internacional?*

Na Tabela 14 estão apresentados os resultados da análise de variância para o nível de satisfação dos estudantes que realizaram mobilidade de curta duração na U. Porto.

	<i>n</i>	Satisfação		
		Média	SD	F
<i>Género</i>				
Feminino	538	4.42	0.80	1.121
Masculino	319	4.43	0.79	
<i>Região de origem</i>				
África	34	4.25	0.99	4.258***
América do Norte	18	4.87	0.20	
América do Sul	21	4.56	0.84	
Ásia	54	4.52	0.69	
Brasil	446	4.49	0.73	
Europa	284	4.29	0.87	
<i>Ciclo de estudos</i>				
1º ciclo	496	4.44	0.77	2.610*
2º ciclo	248	4.35	0.86	
3º ciclo	113	4.55	0.70	
<i>Nível de estudos pais</i>				
Menos Ensino Superior	375	4.45	0.78	0.000
Ensino Superior	461	4.43	0.78	

Notas: ***p<0.001; **p<0.01; *p<0.05

Tabela 14 - ANOVA para a satisfação

Os resultados indicam que são os estudantes internacionais da América do Norte e os estudantes a frequentar o 3º ciclo do ensino superior que estão mais satisfeitos com a sua mobilidade de estudos de curta duração.

Na Tabela 15 estão apresentados os resultados da análise de variância para a recetividade a uma carreira internacional por parte dos estudantes que realizaram mobilidade de curta duração na U. Porto.

	<i>n</i>	Recetividade carreira internacional			
		Média	SD	F	
<i>Género</i>					
Feminino	538	4.25	1.43	0.769	
Masculino	319	4.31	1.47		
<i>Região de origem</i>					
África	34	5.39	1.81	36.546***	
América do Norte	18	5.13	1.07		
América do Sul	21	4.52	1.57		
Ásia	54	5.66	1.44		
Brasil	446	3.75	1.10		
Europa	284	4.61	1.51		
<i>Ciclo de estudos</i>					
1º ciclo	496	4.29	1.35		8.508***
2º ciclo	248	4.45	1.41		
3º ciclo	113	3.78	1.78		
<i>Nível de estudos país</i>					
Menos Ensino Superior	275	4.12	1.36	4.386**	
Ensino Superior	461	4.38	1.49		

Notas: *** $p < 0.001$; ** $p < 0.01$; * $p < 0.05$

Tabela 15 - ANOVA para a recetividade a uma carreira internacional

Os resultados indicam que são os estudantes de origem asiática, os estudantes a frequentar o 2º ciclo do ensino superior e os estudantes cujos pais têm um nível de educação superior, que são mais recetivos a uma carreira internacional. Verificamos ainda que não existe diferença estatisticamente significativa para o género, concluindo que os estudantes do sexo feminino e os estudantes de sexo masculino estão recetivos a um percurso internacional de igual forma.

5. Discussão

A investigação sobre o que leva os estudantes em mobilidade de curta duração a escolher países cuja língua oficial não é o inglês é praticamente inexistente e este estudo pretende preencher essa lacuna. Assim, analisa os motivos dos estudantes internacionais em escolher a U. Porto para realizar mobilidade de curta duração, usando o método *push-pull*.

Com a primeira questão de investigação pretendeu-se perceber que fatores explicam a decisão dos estudantes em realizar mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto. Os resultados deste estudo mostram que os fatores *push* que motivam os estudantes a participar num programa de mobilidade de curta duração são mais importantes do que os fatores *pull* que os motivam a escolher um determinado destino. Este resultado confirma estudos anteriores (Castillo Arrendondo et al., 2017; Llewellyn-Smith & McCabe, 2008; Mazzarol & Soutar, 2002) que sugerem que os estudantes são aliciados a realizar um período de estudos no exterior, e essa decisão orienta a sua escolha do destino.

“A experiência social de viver num país diferente” e “Conhecer novas pessoas e fazer novos amigos” foram os dois primeiros motivos referidos pelos estudantes para se inscreverem num programa de mobilidade de curta duração, sendo consistente com as investigações de Castillo Arrendondo et al. (2017); Lesjak et al. (2015). Este resultado também vai ao encontro da literatura do turismo, que sugere que a interação social é um dos fatores mais influentes para motivar as pessoas a viajar (Leiper, 2004). O terceiro motivo mais referido pelos investigados para realizar o programa de mobilidade de curta duração foi o “Desejo de viajar”. Resultados semelhantes foram obtidos, por exemplo, nos estudos de Castillo Arrendondo et al. (2017); Llewellyn-Smith & McCabe (2008); Van Hoof & Verbeeten (2005). Apesar da forte importância dos fatores sociais e de lazer para participar num programa de mobilidade de curta duração, este estudo revelou que os motivos relacionados com o futuro profissional também são muito importantes. “Melhorar a minha empregabilidade e perspectiva de trabalho no país de origem” e “Começar uma carreira internacional” foram o quarto e o sexto motivo que mais influenciaram os estudantes a realizar mobilidade de curta duração na U. Porto. Também na análise fatorial, foi o fator “Carreira” que apresentou maior média, demonstrando ser o fator mais importante para os estudantes em mobilidade de curta duração na U. Porto. O mesmo resultado foi obtido no estudo de Castillo Arredondo et al. (2017), a estudantes a realizar mobilidade de curta duração em Nuremberg, na Alemanha. Em contraste, no estudo de Llewellyn-Smith & McCabe

(2008), o futuro profissional não teve qualquer importância para os estudantes participarem num programa de mobilidade de curta duração na Austrália.

Após a decisão de participar num programa de mobilidade de curta duração, os estudantes têm de escolher o destino da mesma. Os resultados deste estudo revelam que os estudantes em mobilidade de curta duração na U. Porto consideram os fatores “*pull*” relacionados com a cidade de acolhimento mais importantes do que os fatores “*pull*” relacionados com a universidade de acolhimento. A presente investigação vai ao encontro do estudo de Llewellyn-Smith & McCabe (2008), que sugere que a escolha da cidade e da universidade de acolhimento não são feitas separadamente, ou seja, ao selecionar uma universidade, os estudantes consideraram aspetos da cidade onde está sediada, principalmente o custo de vida.

A qualidade da vida social e turística da cidade, a qualidade dos transportes e infraestruturas, a segurança, o baixo custo de vida e o clima da cidade do Porto foram os principais motivos de “atração da cidade” que os estudantes internacionais tiveram em consideração na escolha do programa de mobilidade de curta duração. Resultados semelhantes foram obtidos, por exemplo, no estudo de Llewellyn-Smith & McCabe (2008) a estudantes em mobilidade de estudos de curta duração na Austrália e no estudo de Kondakci (2011) a estudantes em mobilidade de estudos de curta duração e de grau na Turquia. Contrariamente aos estudos de Brooks & Waters (2009); Mazzarol & Soutar (2002), a recomendação da cidade do Porto por amigos e familiares não teve qualquer influência na escolha dos estudantes pela cidade-destino.

Relativamente aos motivos de “atração da U. Porto”, os motivos “Reputação global académica da U. Porto/faculdade”, “Qualidade do curso”, “Informação sobre a Instituição de destino disponível e acessível (website, redes sociais, feiras internacionais, etc)” e “Posição da U. Porto nos rankings internacionais” foram os mais referidos como tendo influência na escolha da U. Porto para realizar mobilidade de curta duração. A presente investigação comprova, por exemplo, os resultados obtidos no estudo de Brooks & Waters (2009), que indicam que a qualidade e reputação da IES é o fator mais importante para os estudantes internacionais escolherem uma determinada universidade de acolhimento.

Com a terceira questão de investigação foi possível concluir que os estudantes internacionais a realizar mobilidade na U. Porto estão mais satisfeitos com a cidade do Porto do que com a universidade. Também no estudo Llewellyn-Smith & McCabe (2008), a

estudantes em mobilidade na Austrália, o nível de satisfação com a cidade-destino foi superior ao da universidade.

Das quatro características demográficas analisadas para responder à quarta questão de investigação foi a região de origem que mais diferenças estatisticamente significativas apresentou na escolha dos estudantes internacionais por um determinado programa de mobilidade de curta duração. Os resultados deste estudo confirmam pesquisas anteriores (Daly, 2011; Doyle et al., 2010; Gonzalez et al., 2011; Kondakci, 2011) que indicam que os estudantes de países ocidentais tendem a participar em programas de mobilidade de estudos de curta duração por motivos de lazer, enquanto que estudantes de países orientais aproveitam estes programas para ter acesso a um ensino de melhor qualidade.

No que diz respeito à última questão de investigação que pretendia perceber como as características demográficas influenciavam o nível de satisfação dos estudantes com a experiência de mobilidade na U. Porto e a sua recetividade a uma carreira internacional, os resultados indicam que o nível de satisfação é influenciado pela região de origem e pelo ciclo de estudos, enquanto que o efeito do género é único que não se faz sentir na recetividade a uma carreira internacional.

6. Conclusão, limitações e sugestões futuras

O principal objetivo deste estudo foi perceber quais os principais fatores que explicam a escolha dos estudantes internacionais em realizar mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto. Com esta investigação foi possível concluir que a vontade de visitar a cidade do Porto ou a de estudar na U. Porto não foi o principal motivo para os estudantes internacionais realizarem mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto. Em vez disso, foram os fatores *push*, em especial aqueles relacionados com viagens, lazer e interação social, que mais influenciaram os estudantes a realizar um programa de mobilidade de estudos de curta duração. Contrariamente a outros estudos, esta investigação revelou que a oportunidade para melhorar a empregabilidade e a possibilidade de começar uma carreira internacional foram motivos considerados muito importantes para os estudantes internacionais realizarem mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto. Assim, esta pesquisa veio contrariar, em parte, a imagem que tem surgido de que os estudantes só realizam mobilidade de curta duração por motivos sociais (como por exemplo, para se divertirem e viajar).

Os estudantes internacionais escolherem a cidade do Porto para realizar mobilidade de estudos de curta duração pela qualidade e custo de vida, pela segurança na cidade, comida, cultura e pelo clima. Relativamente à escolha da IES de acolhimento, os estudantes atribuíram grande importância ao reconhecimento da mesma a nível internacional e à qualidade dos supervisores/investigadores que trabalham na universidade.

A contribuição desta investigação para a teoria passa pelo agrupamento dos fatores *push* e *pull* existentes na literatura em 12 grandes fatores. Também contribui para compreender melhor quais os motivos que levam os estudantes internacionais a realizar mobilidade de estudos de curta duração em países cuja língua oficial não é o inglês.

Em termos de contributos práticos, os resultados deste estudo podem ser usados, pelas universidades, para desenvolver um perfil dos estudantes internacionais de mobilidade de estudos de curta duração, mas também no desenvolvimento de planos de marketing mais precisos, de acordo com o género, região de origem e ciclo de estudos, para atrair futuros estudantes internacionais.

As estratégias de marketing a ser usadas devem ter uma combinação de fatores *push* e *pull*. A U. Porto poderá focar a sua estratégia de internacionalização na divulgação da qualidade dos seus docentes, do seu posicionamento nos rankings internacionais e no seu

papel de empregador e parcerias no mercado de trabalho. Deve ainda dar enfoque ao baixo custo de vida da cidade, ao nível de segurança, às atrações turísticas e ao meio ambiente da cidade do Porto como forma de atração dos estudantes de mobilidade de curta duração.

Limitações e sugestões futuras

Como qualquer outro estudo, esta investigação apresenta algumas limitações. Uma das limitações presente neste estudo prende-se com o facto de se ter baseado numa amostra por conveniência e numa única universidade portuguesa. Seria interessante e pertinente replicar este mesmo estudo a uma amostra mais alargada de universidades portuguesas.

Outra limitação presente neste estudo passa pela recolha de dados através de um inquérito por questionário *online* que tem como desvantagens mais apontadas a desconfiança por questões pessoais, a subjetividade na interpretação da resposta e a impossibilidade de esclarecimento de dúvidas (Malhotra & Birks, 2006).

O presente estudo não analisou a “decisão de compra” no momento em que estava a ser realizada, ou seja, não investigou a decisão de escolha dos estudantes por um determinado programa de mobilidade de estudos no momento em que os estudantes a fizeram, mas sim depois da escolha ter sido feita. Uma possível investigação futura será a de efetuar este tipo de estudo a estudantes que estão a decidir o destino da sua mobilidade de curta duração, ou já decidiram, mas ainda não a realizaram. Isto porque após começarem esta experiência pode existir dificuldade em diferenciar o nível de importância atribuída a cada fator na escolha do programa de mobilidade de curta duração e as perceções que estão a criar sobre esses mesmos fatores durante a realização da mesma.

Uma outra linha de investigação futura, pode ser a de analisar a satisfação dos estudantes com a sua experiência na universidade de acolhimento, especialmente o quão satisfeitos estão com a qualidade do ensino, a relevância dos conteúdos dos cursos, as instalações e serviços de apoio e a interação com os colegas nacionais. Tal estudo indicaria que melhorias poderiam ser efetuadas e em que áreas.

Referências bibliográficas

- Abubakar, B., Shanka, T., & Muuka, G. N. (2010). Tertiary education: An investigation of location selection criteria and preferences by international students - the case of two Australian universities. *Journal of Marketing for Higher Education*, 20(1), 49-68.
- Altbach, P. G., & Knight, J. (2007). The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, 11(3-4), 290-305.
- Baruch, Y., & Bozionelos, N. (2011). *Career issues* (Vol. 2: Selecting & Developing Members of the Organization). Washington DC: American Psychological Association: S. Zedeck.
- Bearden, W. O., & Teel, J. E. (1983). Selected Determinants of Consumer Satisfaction and Complaint Reports. *Journal of Marketing Research*, 20(1), 21-28.
- Bonache, J. (2005). Job satisfaction among expatriates, repatriates and domestic employees: The perceived impact of international assignments on work-related variables. *Personnel Review*, 34(1), 110-124.
- Bonnema, J., & Van Der Waldt, D. L. R. (2008). Information and source preferences of a student market in higher education. *International Journal of Educational Management*, 22(4), 314-327.
- Botas, P. C. P., & Huisman, J. (2013). A Bourdieusian analysis of the participation of Polish students in the ERASMUS programme: cultural and social capital perspectives. *Higher Education*, 66(6), 741-754.
- Bozionelos, N., Bozionelos, G., Kostopoulos, K., Shyong, C. H., Baruch, Y., & Zhou, W. X. (2015). International graduate students' perceptions and interest in international careers. *International Journal of Human Resource Management*, 26(11), 1428-1451.
- Bracht, O., Engel, C., Janson, K., Over, A., Schomburg, H., & Teichler, U. (2006). *The professional value of ERASMUS mobility*. Report presented to the European Commission-DG Education and Culture.
- Briggs, S. (2006). An exploratory study of the factors influencing undergraduate student choice: The case of higher education in Scotland. *Studies in Higher Education*, 31(6), 705-722.
- Briggs, S., & Wilson, A. (2007). Which university? A study of the influence of cost and information factors on Scottish undergraduate choice. *Journal of Higher Education Policy & Management*, 29(1), 57.

- Brooks, R., & Waters, J. (2009). International Higher Education and the Mobility of UK Students. *Journal of Research in International Education*, 8(2), 191.
- Callender, C., & Jackson, J. (2008). Does the fear of debt constrain choice of university and subject of study? *Studies in Higher Education*, 33(4), 405-405-429.
- Castillo Arredondo, M. I., Rodríguez Zapatero, M. I., Pérez Naranjo, L. M., & López-Guzmán, T. (2017). Motivations of educational tourists in non-English-speaking countries: the role of languages. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 1-12.
- Chapman, D. W. (1981). A Model of Student College Choice. *Journal of Higher Education*, 52(5), 490-505.
- Chen, L. H. (2007). Choosing Canadian graduate schools from afar: East Asian students' perspectives. *Higher Education*, 54(5), 759-780.
- Comissão Europeia (2013). *On the way to Erasmus+: A statistical overview of the Erasmus Programme in 2011-12*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (2014a). *Another record-breaking year for Erasmus*. Bruxelas: Comissão Europeia
- Comissão Europeia (2014b). *Erasmus+: Programme guide (3ª versão)*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (2015). *Erasmus – Facts, Figures and Trends. The European Support for Student and Staff Exchanges and University Cooperation in 2013-14*. Luxemburgo: Gabinete de publicações da União Europeia.
- Comissão Europeia (2016). *Erasmus+ Programme Annual Report 2015: statistical annex*. Bruxelas: Comissão europeia.
- Comissão Europeia (2017). *Erasmus+: Statistics*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (2018). *Erasmus+: Statistics*. Bruxelas: Comissão Europeia
- Cox, M., Becker, R., Onderwijs, Novisih, & Kolster, R. (2012). *International Student Recruitment: Policies and Developments in Selected Countries*. Nuffic, Netherlands organisation for international cooperation in higher education.
- Cubillo, J. M., Sánchez, J., & Cerviño, J. (2006). International students' decision-making process. *International Journal of Educational Management*, 20(2), 101-115.
- Daly, A. (2011). Determinants of participating in Australian university student exchange programs. *Journal of Research in International Education*, 10(1), 58-70.
- Decreto-Lei nº 36/2014 de 10 de março. Diário da República nº 48 – 1.ª Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

- DGEEC (2017a). Estatísticas - Mobilidade Internacional no Ensino Superior : 2016/17. Acedido a 04 de dezembro de 2017, Disponível em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>
- DGEEC (2017b). Estatísticas - Mobilidade Internacional no Ensino Superior: 2014/15. Acedido a 04 de dezembro de 2017, Disponível em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>
- DGEEC (2017c). Estatísticas - Mobilidade Internacional no Ensino Superior: 2015/16. Acedido a 04 de dezembro de 2017, Disponível em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>
- Dickmann, M., & Mills, T. (2010). The importance of intelligent career and location considerations Exploring the decision to go to London. *Personnel Review*, 39(1-2), 116-134.
- Dickmann, M., Suutari, V., Brewster, C., Mäkelä, L., Tanskanen, J., & Tornikoski, C. (2016). The career competencies of self-initiated and assigned expatriates: assessing the development of career capital over time. *International Journal of Human Resource Management*, 1-25.
- Doherty, N., Dickmann, M., & Mills, T. (2011). Exploring the motives of company-backed and self-initiated expatriates. *The International Journal of Human Resource Management*, 22(3), 595-611.
- Doyle, S., Gendall, P., Meyer, L. H., Hoek, J., Tait, C., McKenzie, L., & Loorparg, A. (2010). An Investigation of Factors Associated With Student Participation in Study Abroad. *Journal of Studies in International Education*, 14(5), 471-490.
- Drewes, T., & Michael, C. (2006). How do students choose a university?: An analysis of applications to universities in Ontario, Canada. *Research in Higher Education*, 47(7), 781-781-800.
- Eder, J., Smith, W. W., & Pitts, R. E. (2010). Exploring Factors Influencing Student Study Abroad Destination Choice. *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, 10(3), 232-250.
- Felker, J., & Gianecchini, M. (2015). Influence of pre-graduation international experiences on early career internationalization: The mediation effect of career capital. *European Management Journal*, 33(1), 60-70.
- Gonzalez, C. R., Mesanza, R. B., & Mariel, P. (2011). The determinants of international student mobility flows: an empirical study on the Erasmus programme. *Higher Education*, 62(4), 413-430.

- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*: Bookman Editora.
- Imenda, S. N., Kongolo, M., & Grewal, A. S. (2004). *Factors Underlying Technician and University Enrolment Trends in South Africa*. In (Vol. 32, pp. 195-195-215).
- ISCTEC (2013). *Potencial económico da Língua Portuguesa*.
- Jahr, V., & Teichler, U. (2000). Employment and work of former ERASMUS students. *SOCRATES 2000 Evaluation Study*, 99-117.
- Joseph, M., Mullen, E. W., & Spake, D. (2012). University branding: Understanding students choice of an educational institution. *Journal of Brand Management*, 20(1), 1-12.
- Juvan, E., & Lesjak, M. (2011). Erasmus exchange program: Opportunity for professional growth or sponsored vacations? *Journal of Hospitality and Tourism Education*, 23(2), 23-29.
- Kelo, Maria, Teichler, Ulrich e Wätcher, Bernd. (2006): *EURODATA – Student mobility in European higher education*. Bonn: Lemmens Verlags- & Mediengesellschaft
- Keogh, J., & Russel-Roberts, E. (2009). Exchange programmes and student mobility: Meeting student's expectations or an expensive holiday? *Nurse Education Today*, 29(1), 108-116.
- King, R., Findlay, A., Ahrens, J., & Dunne, M. (2011). Reproducing advantage: The perspective of English school leavers on studying abroad. *Globalisation, Societies and Education*, 9(2), 161-181.
- Knight, J., & Madden, M. (2010). International Mobility of Canadian Social Sciences and Humanities Doctoral Students. *Canadian Journal of Higher Education*, 40(2), 18.
- Kondakci, Y. (2011). Student mobility reviewed: attraction and satisfaction of international students in Turkey. *Higher Education*, 62(5), 573-592.
- Lam, J. M. S., Ariffin, A. A. M., & Ahmad, H. J. A. (2011). Edutourism: Exploring the push-pull factors in selecting a university. *International Journal of Business and Society*, 12(1), 63-78.
- Leiper, N. (2004). *Tourism management* (3rd ed.). Sydney: Pearson Education.
- Lesjak, M., Juvan, E., Ineson, E. M., Yap, M. H. T., & Axelsson, E. P. (2015). Erasmus student motivation: Why and where to go?. *Higher Education*, 70(5), 845.
- Li, M., & Bray, M. (2007). Cross-border flows of students for higher education: Push-pull factors and motivations of mainland Chinese students in Hong Kong and Macau. *Higher Education*, 53(6), 791-818.

- Llewellyn-Smith, C., & McCabe, V. S. (2008). What Is the Attraction for Exchange Students: the Host Destination or Host University? Empirical Evidence from a Study of an Australian University. *International Journal of Tourism Research*, 10(6), 593-607.
- Malhotra, N. K., & Birks, D. F. (2006). *Marketing research: an applied approach (2nd European ed.)*. Essex: Pearson Education Limited.
- Maringe, F., & Carter, S. (2007). International students' motivations for studying in UK HE: Insights into the choice and decision making of African students. *International Journal of Educational Management*, 21(6), 459-475.
- Maroco, J. (2013). *Análise estatística com utilização do SPSS. (2.ª ed.)*. Edições Sílabo.
- Mazzarol, T., Kemp, S. & Savery, L. (1997). International students who choose not to study in Australia: An examination of Taiwan and Indonesia. *Australian International Education Foundation, Canberra*.
- Mazzarol, T., Soutar, G., & Thein, V. (2001). Critical success factors in the marketing of an educational institution: A comparison of institutional and student perspectives. *Journal of Marketing for Higher Education*, 10(2), 39-57.
- Mazzarol, T., & Soutar, G. N. (2002). "Push-pull" factors influencing international student destination choice. *International Journal of Educational Management*, 16(2), 82-90.
- McKinley, W., & Scherer, A. G. (2000). Some Unanticipated Consequences of Organizational Restructuring. *Academy of Management Review*, 25(4), 735-735-752.
- Mendes, Natália (2011). *Os campos de trabalho internacionais e a contribuição da mobilidade juvenil para o turismo cultural*. (Tese de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Viseu.
- Ming, J. S. K. (2010). Institutional factors influencing students' college choice decision in Malaysia: A conceptual framework. *International Journal of Business and Social Science*, 1(3).
- Morley, L. (2007). The X factor: Employability, elitism and equity in graduate recruitment. *Twenty-First Century Society*, 2(2), 191-207.
- OCDE (2008). *The Global Competition for Talent: Mobility of the Highly Skilled*. Publicação OCDE. Paris: OCDE.
- OCDE (2013). *Education at a Glance 2013: OECD Indicators*. Publicação OCDE, Paris: OCDE.
- OCDE (2017a). *Education at a Glance Database: Share of international or foreign students enrolled by country origin classifications*. Base de dados OCDE. Paris: OCDE.
- OCDE (2017b). *Education at a Glance 2017: OECD Indicators*. Publicação OCDE. Paris: OCDE.

- PALV (2017). *Implementação do PALV em Portugal 2007-2013*.
- Pasternak, R. (2005). Choice of institutions of higher education and academic expectations: The impact of cost-benefit factors. *Teaching in Higher Education*, 10(2), 189-201.
- Pereira, P. C. (2016). *The employability effects of short-term national and international internships on the evaluation of business students' applications to an entry-level marketing position*. (Management Master), University of Porto, Porto.
- Pestana, M. H, Gageiro, J. N. (2003). *Análise de dados para Ciências Sociais – A complementaridade do SPSS*. (3.ª ed.): Edições Sílabo.
- Prazeres, L. (2013). International and intra-national student mobility: Trends, motivations and identity. *Geography Compass*, 7(11), 804-820.
- Price, I., Matzdorf, F., Smith, L., & Agahi, H. (2003). The impact of facilities on student choice of university. *Facilities*, 21(10), 212-222.
- Quacquarelli Symonds (2018). Qs Top Universities. Acedido a 05 de março de 2018, Disponível em <http://www.topuniversities.com>
- Raposo, M., & Alves, H. (2007). A model of university choice: an exploratory approach. *Munich Personal RePEc Archive (MPRA Paper N.º 5523)*.
- Rienties, B., Beusaert, S., Grohnert, T., Niemantsverdriet, S., & Kommers, P. (2012). Understanding academic performance of international students: the role of ethnicity, academic and social integration. *Higher Education*, 63(6), 685-700.
- Rika, N., Roze, J., & Sennikova, I. (2016). Factors affecting the choice of Higher Education Institutions by Prospective students in Latvia. In P. Hajek, T. Sahota, & M. A. Jones (Eds.), *Cbu International Conference Proceedings 2016: Innovations in Science and Education* (pp. 422-430).
- Salisbury, M. H., Umbach, P. D., Paulsen, M. B., & Pascarella, E. T. (2009). Going Global: Understanding the Choice Process of the Intent to Study Abroad. *Research in Higher Education*, 50(2), 119-143.
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2009). *Research methods for business students* (5ª ed.): Pearson Education.
- Sherry, M., Thomas, P., & Chui, W. H. (2010). International students: A vulnerable student population. *Higher Education*, 60(1), 33-46.
- Simões, C., & Soares, A. M. (2010). Applying to higher education: Information sources and choice factors. *Studies in Higher Education*, 35(4), 371-389.

- Soutar, G. N., & Turner, J. P. (2002). Students' preferences for university: A conjoint analysis. *International Journal of Educational Management*, 16(1), 40-45.
- Stone, M. J., & Petrick, J. F. (2013). The Educational Benefits of Travel Experiences: A Literature Review. *Journal of Travel Research*, 52(6), 731-744.
- Stroud, A. H. (2010). Who Plans (Not) to Study Abroad? An Examination of U.S. Student Intent. *Journal of Studies in International Education*, 14(5), 491.
- Tavares, D., Tavares, O., Justino, E., & Amaral, A. (2008). Students' preferences and needs in Portuguese higher education. *European Journal of Education*, 43(1), 107-122.
- Tavares, O., & Ferreira, J. B. (2012). Choices and Motivations: the why and how of Portuguese students' enrolment choices. *European Journal of Education*, 47(2), 310-326.
- Teichler, U. (2004). Temporary study abroad: The life of ERASMUS students. *European Journal of Education*, 39(4), 395-408.
- Teichler, U., & Janson, K. (2007). The Professional Value of Temporary Study in Another European Country: Employment and Work of Former ERASMUS Students. *Journal of Studies in International Education*, 11(3-4), 486-495.
- Teixeira, P. N., Rocha, V., Biscaia, R., & Cardoso, M. F. (2012). Competition and diversity in higher education: An empirical approach to specialization patterns of Portuguese institutions. *Higher Education*, 63(3), 337-352.
- Universidade do Porto (2018). *Factos e Números_UPorto*.
- Veloutsou, C., Lewis, J. W., & Paton, R. A. (2004). University selection: Information requirements and importance. *International Journal of Educational Management*, 18(3), 160-171.
- Vossensteyn, H., Beerkens, M., Cremonini, L., Besanc, on, B., Focken, N., Leurs, B., et al. (2010). Improving the participation in the ERASMUS programme. Bruxelles: Parlamento Europeu.
- Wei, H. (2013). An empirical study on the determinants of international student mobility: a global perspective. *Higher Education*, 66(1), 105-122.
- Xavier de Brito, A., & Agulhon, C. (2009). Les Étudiants Étrangers à Paris : Entre Affiliation et Repli. *Paris: L'Harmattan*.
- Yoon, Y., & Uysal, M. (2005). An examination of the effects of motivation and satisfaction on destination loyalty: a structural model. *Tourism Management*, 26(1), 45-56.

Zhou, Y. S., Fan, X. T., Wei, X. X., & Tai, R. H. (2017). Gender Gap Among High Achievers in Math and Implications for STEM Pipeline. *Asia-Pacific Education Researcher*, 26(5), 259-269.

Anexos

Anexo I – Quadro resumo de estudos sobre motivos *push*

Autores	Mobilidade	Método	Conclusões
Brooks e Waters (2009)	Mobilidade de grau	Qualitativo (entrevista)	Os alunos do Reino Unido referiram que quando ponderaram estudar num país estrangeiro, primeiramente têm em conta a dificuldade de entrar numa IES local, o segundo aspeto é a oportunidade profissional futura e, por último, a experiência de vida que vão ter com a mobilidade.
Eder et al. (2010)	Mobilidade de curta duração	Qualitativo (entrevista)	Os estudantes internacionais nos EUA indicaram que o crescimento pessoal, o desenvolvimento da língua inglesa e um futuro de carreira melhor, como os três principais fatores <i>push</i> .
Kondacki (2011)	Mobilidade de grau e Mobilidade de curta duração	Quantitativo (questionário)	Os estudantes internacionais na Turquia apontaram como primeiro fator <i>push</i> a perspectiva de emprego futura, seguidamente referiram a cultura única do país destino (Turquia) e a oportunidade de melhorar o seu inglês.
Lam et al. (2011)	Mobilidade de grau	Quantitativo (questionário)	Os estudantes internacionais na Universiti Kebangsaan Malaysia apontaram as perspectivas de emprego, um melhor ambiente de estudo e a procura de um estatuto social mais elevado, como os três fatores <i>push</i> mais importantes.
Llewellyn-Smith e McCabe (2008)	Mobilidade de curta duração	Metodologia mista (entrevista e questionário)	Estudantes internacionais em mobilidade na Austrália apontaram como primeiro fator <i>push</i> o desejo de viajar, o segundo fator mais apontado foi a oportunidade de se divertirem e, por último, a experiência social de viver num país diferente.
Maringe e Carter (2007)	Mobilidade de grau	Qualitativo (grupo de foco)	Os alunos que optaram por uma IES no Reino Unido apontaram a falta de capacidade educacional no país de origem, assim como razões políticas e económicas, como os fatores <i>push</i> que os levaram a tomar essa decisão.
Mazzarol e Soutar (2002)	Mobilidade de grau	Metodologia mista (grupo de foco e questionário)	Estudos realizados na Indonésia, Taiwan, China e Índia, relevaram que os três fatores <i>push</i> mais importantes são a perceção que o curso no exterior tem melhor qualidade, o desejo de conhecer a cultura ocidental e a intenção de imigrar após a conclusão do curso.

Anexo II – Quadro resumo de estudos sobre motivos *pull*

Autores	Mobilidade	Método	Conclusões
Brooks e Waters (2009)	Mobilidade de grau	Qualitativo (entrevista)	Os alunos do Reino Unido referiram que na escolha do país e da IES destino, primeiramente têm em conta a qualidade da instituição, o segundo aspeto é a influência dos pais e familiares e, por último, os custos no país destino.
Eder et al. (2010)	Mobilidade de curta duração	Qualitativo (entrevista)	Os estudantes internacionais nos EUA, indicaram que a reputação da faculdade, a localização e a cultura dos EUA, como os três principais fatores <i>pull</i> .
Kondacki (2011)	Mobilidade de grau e Mobilidade de curta duração	Quantitativo (questionário)	Os estudantes internacionais na Turquia apontaram como fatores <i>pull</i> importantes, a qualidade académica, o custo de vida baixo e o património histórico.
Lam et al. (2011)	Mobilidade de grau	Quantitativo (questionário)	Os estudantes internacionais na Universiti Kebangsaan Malaysia apontaram a qualidade académica e da investigação, a qualidade das infraestruturas (boa biblioteca, por exemplo) e o estilo de vida (vida social fora do ambiente académico), como os três fatores <i>pull</i> mais importantes.
Llewellyn-Smith e McCabe (2008)	Mobilidade de curta duração	Metodologia mista (entrevista e questionário)	Estudantes internacionais em mobilidade na Austrália apontaram como fatores <i>pull</i> mais importantes o clima do país destino, atrações turísticas e culturais no país e a existência de um acordo entre as IES de origem e de destino.
Maringe e Carter (2007)	Mobilidade de grau	Qualitativo (grupo de foco)	Os alunos que optaram por uma IES no Reino Unido apontaram o reconhecimento internacional das IES britânicas, excelente ambiente académico (bons professores e bom ambiente de aprendizagem e a oportunidade de fazer um part-time (custos financeiros), como os fatores <i>pull</i> que os levaram a tomar essa decisão.
Mazzarol e Soutar (2002)	Mobilidade de grau	Metodologia mista (grupo de foco e questionário)	Estudos realizados na Indonésia, Taiwan, China e Índia, relevaram que os três fatores <i>pull</i> mais importantes são o conhecimento e a informação que têm do país destino, a influência e recomendação dos pais e os vínculos sociais existentes no país destino (ter amigos ou familiares residentes).

Anexo III - Inquérito por questionário

Razões para escolher a U. Porto para mobilidade internacional

Obrigado por participar neste Inquérito sobre a mobilidade de curta duração na Universidade do Porto. O inquérito destina-se a estudantes de intercâmbio na U. Porto e não deve demorar mais de 10 minutos. Não há respostas certas ou erradas, pois é a sua opinião que é importante. O questionário é anónimo e todas as suas informações serão mantidas em sigilo. Se precisar de mais informações, contacte a investigadora principal: Rita Monteiro (up201305202@fep.up.pt).

Grupo I

1. Idade: _____
2. Género:
 - Feminino
 - Masculino
3. País de origem: _____
4. Nacionalidade: _____
5. Língua Materna: _____
6. Faculdade de acolhimento: _____
7. Ano Académico:
 - 2017/2018
 - 2016/2017
8. Grau de Curso:
 - Licenciatura
 - Mestrado
 - Pós-graduação
 - Doutoramento
9. Nome da mobilidade de intercâmbio:
 - Acordo de cooperação
 - Ciências sem Fronteiras
 - Erasmus+
 - Erasmus Mobilidade Internacional de Créditos
 - Erasmus Mundus

- Freemover
- Programa Santander Estudos
- SMILE – Rede Magalhães
- Outros programas de mobilidade de estudos

10. Período da mobilidade:

- 1º Semestre
- 2º Semestre
- Anual
- Outro: _____

11. Duração do intercâmbio (meses): _____

12. Língua de ensino:

- Inglês
- Português

13. Nível educação do pai:

- Ensino Primário
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Não sei

14. Nível educação da mãe:

- Ensino Primário
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Não sei

15. Nível de rendimento familiar:

- 12.000€ ou menos
- [12.000€; 18.000€ [
- [18.000€; 24.000€ [
- [24.000€; 30.000€ [
- [30.000€; 36.000€ [

36.000€ ou mais

Não sei

Grupo II

Como você escolheu seu programa de mobilidade de intercâmbio atual?

Escolha os três critérios principais da lista a seguir, sabendo que (1) se refere ao primeiro critério, (2) refere-se ao segundo e (3) ao terceiro.

1. País-destino

1 **2** **3**

2. Cidade-destino

1 **2** **3**

3. Língua do país-destino

1 **2** **3**

4. Universidade do Porto

1 **2** **3**

5. Oferta de cursos

1 **2** **3**

6. Amigos escolheram o mesmo

1 **2** **3**

7. Outro

1 **2** **3**

8. Se escolheu outra, por favor, mencione qual: _____

Grupo III

A. Os itens a seguir apresentam várias razões para fazer mobilidade de curta duração. Indique o nível de influência de cada item na sua decisão, usando uma escala de 1 a 7, onde (1) significa "Nenhuma influência na decisão" e (7) "Influência extrema na decisão".

1. Curso na IES destino é melhor que no país origem

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

2. Dificil de entrar numa Instituição da mesma qualidade, no país de origem ou noutro destino

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

3. Curso não disponível na instituição origem

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

4. Melhor ambiente de estudo na IES destino

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

5. Situação económica no país de origem

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

6. Instabilidade política no país de origem

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

7. Insegurança no país de origem

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

8. Melhorar a minha empregabilidade e perspectiva de trabalho no país de origem

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

9. Começar uma carreira internacional

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

10. Ter um visto de estudante e, mais tarde, conseguir residência temporária

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

11. Desejo de viajar

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

12. Oportunidade para me divertir

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

13. A experiência social de viver num país diferente

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

14. Conhecer novas pessoas e fazer novos amigos

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

15. Ser independente e viver longe de casa

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

16. Liberdade e aventura

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

17. Melhorar as minhas habilidades linguísticas

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

18. Aprender novas línguas

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

19. Bolsa de estudo/Ajuda financeira

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

20. Pais/familiares/amigos recomendaram fazer um programa de mobilidade

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

A minha Instituição de origem só me deu a U. Porto como opção para fazer a mobilidade de curta duração.

Sim

Não

(Os estudantes que responderam "Sim" eram encaminhados para o Grupo IV)

B. Os itens a seguir apresentam várias razões para escolher o Porto como destino da sua mobilidade. Indique o nível de influência de cada item na sua decisão usando uma escala de 1 a 7, sabendo que (1) significa "Nenhuma influência na decisão" e (7) "Influência extrema na decisão".

1. Fácil de obter informação sobre o país-destino

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

2. Conhecimento do país-destino

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

3. Transporte e infraestruturas

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

4. Comunidade local amigável

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

5. Comida

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

6. Lugar entusiasmante para viver

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

7. Qualidade da vida social

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

8. Qualidade do sistema de saúde

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

9. Comunidade amigável para com os estudantes internacionais

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

10. Atração turística e cultural do Porto

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

11. Clima do Porto

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

12. Ambiente natural do Porto e de Portugal

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

13. Segurança

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

14. Baixas taxas de custo escolares

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

15. Baixo custo de vida

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

16. Nível de discriminação racial

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

17. Custo de viagem para e dentro de Portugal

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

18. Proximidade geográfica

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

19. Cultura semelhante

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

20. Língua semelhante

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

21. Ligação histórica

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

22. Amigos/familiares estudam no Porto

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

23. Amigos/familiares vivem no Porto

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

24. Pais/parentes/amigos recomendaram a cidade

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

25. Oportunidade de viajar na Europa

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

26. Ligação familiar (por exemplo, avós/pais são portugueses)

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

C. Os itens a seguir apresentam várias razões para escolher a U. Porto/faculdade. Indique o nível de influência de cada item na sua decisão usando uma escala de 1 a 7, sabendo que (1) significa "Nenhuma influência na decisão" e (7) "Influência extrema na decisão".

1. Informações sobre a IES destino disponível e acessível (website, redes sociais, feiras internacionais, etc.)

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

2. Forte rede alumni

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

3. Agentes da IES (professor, departamento internacional, etc) recomendara

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

4. Qualidade do campus

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

5. Qualidade da vida académica

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

6. A reputação geral académica da U. Porto/faculdade

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

7. Ambiente de estudo

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

8. Posição da U. Porto nos rankings internacionais

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

9. Instalações da U. Porto/Faculdade (edifício, biblioteca, refeitório, etc.)

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

10. Qualidade do curso

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

11. Variedade de cursos

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

12. Requisitos do curso

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

13. Existência de alojamento para estudantes no campus

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

14. Existência de cursos lecionados em inglês

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

15. Serviços de desporto fornecidos pela U. Porto

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

16. Reputação da investigação da U. Porto/Faculdade

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

17. Qualidade dos professores

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

18. Reputação quanto à empregabilidade da U. Porto/Faculdade

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

19. Oportunidade de trabalhar durante a mobilidade

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

20. Calendário escolar semelhante

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

21. Recomendação dos amigos que fizeram mobilidade na U. Porto/Faculdade

	1	2	3	4	5	6	7	
Nenhuma influência	<input type="radio"/>	Extrema influência						

Grupo IV

A. Nos itens seguintes, indique o seu nível de satisfação com a sua experiência de mobilidade na U. Porto usando uma escala de 1 a 5, sendo que (1) significa "Discordo totalmente" e (5) "Concordo totalmente".

1. Estou satisfeito com a minha experiência de mobilidade

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

2. Repetiria a experiência de mobilidade na U. Porto

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

3. Recomendaria este programa de mobilidade para um amigo

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

4. Esta experiência de mobilidade excedeu as minhas expectativas

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

B. Nos itens seguintes, indique o seu nível de satisfação com a experiência de mobilidade usando uma escala de 1 a 5, onde (1) significa "Muito insatisfeito" e (5) "Muito satisfeito".

1. Cidade do Porto

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

2. U. Porto

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

3. Experiência geral da mobilidade

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

Grupo V

Para os itens seguintes, por favor indique o seu nível de concordância usando uma escala de 1 a 7, onde (1) significa "Discordo totalmente" e (7) significa "Concordo totalmente".

1. Em algum momento da minha carreira quero um trabalho internacional

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente						

2. Estou, seriamente, a pensar seguir uma carreira internacional quando acabar a graduação

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente						

3. Eu quero uma carreira internacional que tenha várias tarefas fora do país

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente						

4. Depois da graduação eu gostaria de passar mais de 40% do tempo a viajar no estrangeiro

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente						

5. Eu quero que o meu primeiro trabalho seja num país estrangeiro

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente						

Anexo IV – Agrupamento de países

Grupo de países	<i>n</i>	%	Grupo de países	<i>n</i>	%	Grupo de países	<i>n</i>	%
Europa	284	33,1%	Brasil	446	52,0%	América do Norte	18	2,1%
Albânia	1	0,1%	Ásia	54	6,3%	Canadá	1	0,1%
Alemanha	23	2,7%	Azerbaijão	1	0,1%	Estados Unidos	2	0,2%
Arménia	2	0,2%	Cazaquistão	5	0,6%	México	14	1,6%
Áustria	5	0,6%	China	4	0,5%	Nicarágua	1	0,1%
Bélgica	3	0,4%	Coreia do Sul	4	0,5%	América do Sul	21	2,5%
Bósnia Herzegovina	4	0,5%	Filipinas	1	0,1%	Argentina	4	0,5%
Bulgária	2	0,2%	Índia	2	0,2%	Bolívia	2	0,2%
Croácia	3	0,4%	Indonésia	3	0,4%	Chile	3	0,4%
Esloáquia	7	0,8%	Japão	2	0,2%	Colômbia	2	0,2%
Eslovénia	2	0,2%	Macau	2	0,2%	Equador	1	0,1%
Espanha	55	6,4%	Malásia	2	0,2%	Paraguai	4	0,5%
Estónia	1	0,1%	Mongólia	4	0,5%	Perú	1	0,1%
Finlândia	4	0,5%	Nepal	2	0,2%	Venezuela	3	0,4%
França	13	1,5%	Palestina	1	0,1%	Porto Rico	1	0,1%
Geórgia	13	1,5%	Paquistão	1	0,1%			
Grécia	6	0,7%	Rússia	2	0,2%			
Holanda	4	0,5%	Sri Lanka	3	0,4%			
Hungria	3	0,4%	Tailândia	5	0,6%			
Itália	56	6,5%	Timor-Leste	2	0,2%			
Letónia	2	0,2%	Uzbequistão	6	0,7%			
Lituânia	3	0,4%	Vietname	2	0,2%			
Luxemburgo	1	0,1%	África	34	4,0%			
Polónia	17	2,0%	África do sul	7	0,8%			
Reino Unido	2	0,2%	Argélia	7	0,8%			
República Checa	27	3,2%	Congo	1	0,1%			
Roménia	5	0,6%	Costa do Marfim	1	0,1%			
Sérvia	1	0,1%	Egito	4	0,5%			
Suécia	4	0,5%	Marrocos	11	1,3%			
Suíça	1	0,1%	Moçambique	1	0,1%			
Turquia	12	1,4%	Zimbabué	2	0,2%			
Ucrânia	2	0,2%						

Anexo V – Caracterização da amostra

Tipo de mobilidade	n	%	Período de mobilidade	n	%
Erasmus+	297	34,7%	1º Semestre	345	40,3%
Acordo de cooperação	252	29,4%	2º Semestre	323	37,7%
Estudos Santander (Latino-Americanos)	130	15,2%	Anual	131	15,3%
Outra mobilidade	75	8,8%	Outro	58	6,8%
Erasmus Mundus	37	4,3%	Total	857	100%
Programa de Licenciaturas Internacionais	34	4,0%			
Free mover	15	1,8%			
SMILE - Rede Magalhães	9	1,1%			
Ciências sem Fronteiras	8	0,9%			
Total	857	100%			

Língua de ensino na U. Porto	n	%
Português	617	72,0%
Inglês	240	28,0%
Total	857	100%

Nível de escolaridade	n	%
Pai		
Menos que Ensino Superior	375	43,8%
Ensino Superior	461	53,8%
Não sei	21	2,5%
Mãe		
Menos que Ensino Superior	360	42,0%
Ensino Superior	486	56,7%
Não sei	11	1,3%
Total	857	100%

Rendimento familiar anual	n	%
Inferior a 12.000€	299	34,9%
[12.000€ a 18.000€[116	13,5%
[18.000€ a 24.000€[61	7,1%
[24.000€ a 30.000€[37	4,3%
[30.000€ a 36.000€[42	4,9%
36.000€ ou superior	82	9,6%
Não sei	220	25,7%
Total	857	100%

Faculdade de acolhimento	n	%
FADEUP	27	3,2%
FAUP	22	2,6%
FEUP	198	23,1%
FBAUP	36	4,2%
FCNAUP	19	2,2%
FCUP	78	9,1%
FDUP	56	6,5%
FEP	53	6,2%
ICBAS	36	4,2%
FFUP	39	4,6%
FLUP	190	22,2%
FMDUP	8	0,9%
FMUP	27	3,2%
FPCEUP	68	7,9%
Total	857	100%

Anexo VI – Análise fatorial “Push”

Fator	1	2	3	4	5
Alfa de Cronbach	0.90	0.82	0.70	0.72	0.68
<i>Itens</i>					
Liberdade e aventura	0.892				
Oportunidade para me divertir	0.878				
Desejo de viajar	0.822				
Ser independente e viver longe de casa	0.771				
Conhecer novas pessoas e fazer novos amigos	0.722				
Instabilidade política no país de origem		0.904			
Insegurança no país de origem		0.898			
Situação económica no país de origem		0.753			
Ter um visto de estudante e, mais tarde, conseguir residência temporária		0.536			
O curso não está disponível na Instituição de origem			0.702		
Dificuldade de entrar numa Instituição da mesma qualidade, no país de origem ou noutra destino			0.682		
O curso na Instituição destino é melhor do que na origem			0.671		
Melhor ambiente de estudo na Instituição destino			0.670		
Aprender novas línguas				0.841	
Melhorar as minhas habilidades linguísticas				0.825	
Bolsa de estudo/ Ajuda financeira				0.532	
Melhorar a minha empregabilidade e perspetiva de trabalho no país de origem					0.803
Começar uma carreira internacional					0.727

Nota: 1. Aventura; 2. Home *push*; 3. Académico; 4. Língua e Financeiro; 5. Carreira

Anexo VII – Análise fatorial “*Pull*– país e cidade de acolhimento”

Fator	1	2	3	4	5
Alfa de Cronbach	0.92	0.78	0.81	0.85	0.76
<i>Itens</i>					
Qualidade da vida social	0.794				
Comunidade local amigável	0.769				
Comunidade local amigável para estudantes internacionais	0.734				
Local entusiasmante para viver	0.709				
Transporte e infraestruturas	0.587				
Atrações turísticas e culturais no Porto	0.531				
Fácil obter informação sobre o país destino	0.499				
Segurança	0.498				
Conhecimento do país destino	0.485				
Qualidade do sistema de saúde	0.434				
Comida	0.417				
Amigos/familiares a viver no Porto		0.948			
Amigos/familiares a estudar no Porto		0.768			
Ligação familiar (p.ex, avós/pais são Português)		0.525			
Pais/familiares/amigos recomendaram a cidade		0.502			
Língua semelhante			0.854		
Cultura semelhante			0.730		
Ligação histórica			0.675		
Ambiente natural do Porto e Portugal				0.679	
Clima do Porto				0.659	
Baixas taxas de custo escolar					0.804
Baixo custo de vida					0.620
Custo de viajar para e dentro de Portugal					0.570
Nível de discriminação racial					0.423

Nota: 1. Host general living; 2. Conexão familiar; 3. Links culturais e língua; 4. Ambiente natural; 5. Custo financeiro e social

Anexo VIII – Análise fatorial “*Pull*– universidade de acolhimento”

Fator	1	2
Alfa de Cronbach	0.94	0.81
<i>Itens</i>		
Reputação global académica da U. Porto	0.899	
Qualidade da vida académica	0.885	
Qualidade do campus	0.871	
Ambiente de estudo	0.863	
Infraestruturas da U. Porto/faculdade (edifício, biblioteca, cantina, etc)	0.856	
Qualidade do curso	0.811	
Posição da U. Porto nos rankings internacionais	0.775	
Qualidade dos professores	0.646	
Informação sobre a Instituição destino disponível e acessível (website, redes sociais, feiras internacionais, etc)	0.590	
Reputação da investigação da U. Porto	0.571	
Agentes da Instituição de ensino (p. ex, professores, departamento internacional, etc) recomendaram	0.507	
Variedade de cursos	0.437	
Existência de cursos lecionados em inglês		0.734
Oportunidade de trabalhar durante a mobilidade		0.682
Serviços desportivos disponibilizados pela U. Porto		0.657
Calendário escolar semelhante		0.561
Existência de alojamento para estudantes no campus		0.525
Reputação quanto à empregabilidade da U. Porto/faculdade		0.457

Nota: 1. Qualidade e reputação U. Porto; 2. Oferta U. Porto

Anexo IX – Análise fatorial “Satisfação”

Fator	1
Alfa de Cronbach	0.92
<i>Itens</i>	
Estou satisfeito com a minha experiência	0.892
Eu recomendaria este programa de mobilidade a um amigo	0.878
Esta experiência de mobilidade excedeu as minhas expectativas	0.844
Eu repetiria a experiência de mobilidade na U. Porto	0.843
Nível de satisfação geral com a mobilidade	0.843
Nível de satisfação geral com a U. Porto	0.836
Nível de satisfação geral com a cidade	0.618

Nota: 1. Satisfação

Anexo X – Análise fatorial “Recetividade a uma carreira internacional

Fator	1
Alfa de Cronbach	0.92
<i>Itens</i>	
Estou, seriamente, a pensar seguir uma carreira internacional quando acabar a graduação	0.932
Eu quero uma carreira internacional que tenha várias tarefas fora do país	0.925
Em algum momento da minha carreira eu quero um trabalho internacional	0.869
Eu quero que o meu primeiro trabalho seja num país estrangeiro	0.830
Depois da graduação eu gostaria de passar mais de 40% do tempo a viajar no estrangeiro	0.823

Nota: 1. Recetividade